

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e
Museu da Imagem e do Som apresentam:

CATÁLOGO SELETIVO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS DA SÉRIE DOSSIÊS DE EVENTOS CULTURAIS



C357

Catálogo seletivo eletrônico de documentos da série dossiês de eventos culturais fundo MIS / Fabiana da Silva Ribeiro; Natália Fabricio de Lima; Rodrigo Antonio da Silva. – São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 2015.

91 p.; 30 cm.

Coordenação: Patricia Andreia Lira.

1. Museu da Imagem e do Som. 2. Catálogo seletivo. I. Título II.

CDD 708

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
VERBETES DOS TIPOS DOCUMENTAIS.....	6
ANO 1977	6
ANO 1980	8
ANO 1981	10
ANO 1982	11
ANO 1983	12
ANO 1986	13
ANO 1988	14
ANO 1989	15
ANO 1990	17
ANO 1991	19
ANO 1992	21
ANO 1993	25
ANO 1994	27
ANO 1995	30
ANO 1996	31
ANO 1997	32
ANO 1998	33
ANO 1999	37
ANO 2000	40
ANO 2001	42
ANO 2002	44
ANO 2003	45

ANO 2004	47
ANO 2005	52
ANO 2006	55
ANO 2008	59
ANO 2009	62
ANO 2010	69
ANO 2011	72
ANO 2012	74
ANO 2013	76
ANO 2014	79
ÍNDICE	84
FICHA TÉCNICA	87
CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO	90
SERVIÇO	91

APRESENTAÇÃO

O **Catálogo Seletivo Eletrônico de Documentos da Série Dossiês de Eventos Culturais** é o resultado da pesquisa realizada para a descrição arquivística de documentos pertencentes ao Fundo MIS com a finalidade de elaborar o Guia Eletrônico do Acervo Arquivístico do Museu da Imagem e do Som – MIS (São Paulo).

O presente **Catálogo** referencia os conjuntos documentais classificados como Dossiês de Eventos com o intuito de proporcionar visibilidade às produções documentais referentes a determinadas exposições e mostras realizadas pelo MIS.

A descrição individualizada dos Dossiês de Eventos Culturais possibilita ao consulente identificar assuntos de maior relevância à sua pesquisa. Realizando a consulta por data de produção documental e realização do evento ou por ordem alfabética dos títulos dos dossiês, o pesquisador pode facilmente identificar o assunto inicialmente elegido.

Considerando a importância do registro de determinadas exposições e mostras realizadas pelo MIS, o critério adotado para seleção dos Dossiês de Eventos Culturais a serem representados neste **Catálogo** baseou-se na escolha de dossiês compostos por seus respectivos catálogos de registro de realização dos eventos, material rico para pesquisa, principalmente no que concerne aos registros de exposições e mostras fotográficas, além dos catálogos que referenciam mostras de filmes, uma vez que estes apresentam sinopses e fichas técnicas de filmes exibidos.

A presente publicação está estruturada em 71 verbetes, cada um representando um tipo documental, organizado em ordem cronológica de data de produção documental.

VERBETES DOS TIPOS DOCUMENTAIS

ANO 1977

001

Título: Memória paulistana

Data: 1977-1999

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 36 páginas, formato 291 X 206 mm; 01 folheto de 24 páginas, formato 209 X 209 mm; 01 convite, formato 230 X 160 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Em 27 de fevereiro de 1975, o Museu da Imagem e do Som inaugurou sua sede permanente em São Paulo, com a exposição fotográfica *Memória paulistana* organizada por Rudá de Andrade, diretor técnico do MIS entre os anos de 1970 e 1981. A mostra representou um importante resgate histórico-cultural da memória da capital paulista, por meio de fotografias da cidade, além de retratos de personalidades e anônimos, tendo também como resultado a edição de um catálogo. Vinte anos após a abertura da nova sede, o MIS desenvolveu o projeto expográfico de cunho iconográfico intitulado *Memória paulistana II*, em parceria com a NAU – Assessoria e Produções Culturais, responsável pela obtenção e administração dos recursos necessários à produção do evento, cuja proposta seria uma extensão do projeto expográfico realizado nos anos 1970. O projeto Memória Paulistana II abrangeu as décadas de 1940 e 1960 e o intenso processo de transformação, impulsionado, entre outras coisas, pelo desenvolvimento industrial, transformando São Paulo no maior centro industrial da América Latina do período. A exposição estava dividida por temas, a fim de possibilitar ao público uma aproximação mais consistente de cada área abordada, e representar os principais segmentos da vida urbana moderna: 1 - Desenvolvimento político, Desenvolvimento econômico, Desenvolvimento cultural, Urbanismo, Habitação e Arquitetura, Indústria e Tecnologia, Transporte e Crônica policial; 2 - Vida social e Cultura e Vida cotidiana; 3 - Artes e Comunicações. A exposição foi complementada com uma série de atividades, algumas previstas para serem realizadas externamente ao MIS.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição *Memória paulistana II* pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Documentação composta por: folheto, cartão e catálogo da exposição; livro de registro de visitantes; cronograma do projeto (desde a pesquisa até a execução do projeto), apresentação do projeto e justificativa, orçamento do evento, projeto temático da exposição, informações sobre a cidade de São Paulo, lista de fontes bibliográficas, lista de fontes, arquivos, acervos; lista descritiva sobre as transformações na cidade de SP, lista de clubes e associações esportivas e de instituições consulentes dentro do escopo da pesquisa para a exposição; lista de apontamentos básicos sobre a política paulistana nas décadas 1940-1960; cópias da apresentação da exposição *Memória paulistana II*; relatórios do projeto *Memória paulistana* do nº 1 ao nº 5; atestados de pesquisa destinados ao Sr. Rudá Poronominare Galvão de Andrade; recortes de jornais sobre a exposição.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso. Sonoro, necessita unidade leitora de fita audiomagnética

Unidades de descrição relacionadas: Iconográficos, 248 fotografias, sonoro, 13 fitas audiomagnéticas e 09 fitas rolo, pertencentes à coleção MIS 00295MPA – Memória Paulistana, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1980

002

Título: Cadernos do MIS nº 1 – Vale do Ribeira

Data: 1980

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 28 páginas, formato 207 X 207 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: *Cadernos do MIS* foi uma série de publicações realizada pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, como uma forma de disseminar, através do Setor de Documentação, e consolidar o acervo do Museu perante o público. Sob o formato de um boletim informativo e catálogo, a série tem como proposta a apresentação do acervo documental das coleções e fundos pertencentes a este Museu, após o processo de inventário e catalogação.

História arquivística: Documentação proveniente do projeto de divulgação da Coleção Vale do Ribeira, pertencente ao Museu da Imagem e do Som/Setor de Documentação, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Boletim informativo acerca do Vale do Ribeira elaborado pelo Museu da Imagem e do Som em 1972 e 1973 por Maria Luiza Minelli, Roman Bernadr Stulbach, Denise Abrantes Banho, Gabriel G. Bonduki, Marcos César Maia, João Sócrates de Oliveira, Eduardo Pagotto, Carlos Roberto Rodrigues de Souza, Sylvania Regina Bahiense Naves, Roberto Sabey, Plácido de Campos Júnior, Walter Luiz Rogério, Guilherme Ferreira Lisboa Neto, Eduardo Alberto Escalante, Aloysio Raulino de Oliveira e Mário Masetti Júnior. Documentação composta por boletim informativo acerca do acervo documental da coleção Vale do Ribeira.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

003

Título: Cadernos do MIS nº 2 – Chapada Diamantina

Data: 1980

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 26 páginas, formato 207 X 207 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: *Cadernos do MIS* foi uma série de publicações realizada pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, como uma forma de disseminar, através do Setor de Documentação, e consolidar o acervo do Museu perante o público. Sob o formato de um boletim informativo e catálogo, a série tem como proposta a apresentação do acervo documental das coleções e fundos pertencentes a este Museu, após o processo de inventário e catalogação.

História arquivística: Documentação proveniente do projeto de divulgação da Coleção Vale do Ribeira, pertencente ao Museu da Imagem e do Som/Setor de Documentação, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Boletim informativo acerca da Chapada Diamantina elaborado após levantamento realizado em 1972, com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, para a qual o MIS cedeu o material utilizado, por equipe formada por Rino Marconi, Francisco Drummond, Carlos da Veiga e José Oswald Guerrini de Andrade. Documentação composta por boletim informativo acerca do acervo documental da coleção Chapada Diamantina.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1981

004

Título: Fotohistorama

Data: 1981

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 48 páginas, formato 149 X 212 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O Museu da Imagem e do Som, em parceria com o Museu de Fotografia da Agfa-Gevaert, Colônia (Alemanha), apresentou a exposição *Fotohistorama*, composta pela coleção particular Stenger, adquirida pela Agfa-Gevaert em 1955. A exposição procura representar uma breve história da fotografia e o seu intenso desenvolvimento técnico, ao longo dos seus 150 anos de existência, por meio de câmeras, aparelhos fotográficos e os mais variados registros fotográficos.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com o Museu de Fotografia da Agfa-Gevaert em Colônia

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 24 de março a 19 de abril de 1981. Documentação composta por catálogo da mostra, o qual apresenta uma breve descrição da história da fotografia e cronologia da história da fotografia no Brasil no século XIX, e fôlder de divulgação de modelos de câmeras fotográficas Agfa.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1982

005

Título: Cadernos do MIS nº 3 – Catálogos de depoimentos 1970/1982

Data: 1982

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos com 160 páginas, formato 210 X 210 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: *Cadernos do MIS* foi uma série de publicações realizada pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, como uma forma de disseminar, através do Setor de Documentação, e consolidar o acervo do Museu perante o público. Sob o formato de um boletim informativo e catálogo, a série tem como proposta a apresentação do acervo documental das coleções e fundos pertencentes a este Museu, após o processo de inventário e catalogação.

História arquivística: Documentação proveniente do projeto de divulgação da Coleção Vale do Ribeira, pertencente ao Museu da Imagem e do Som/Setor de Documentação, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O catálogo de depoimentos 1970/1982 é oriundo do acervo de depoimentos gravados pelo Museu da Imagem e do Som, registrados desde 1971 e, a partir de 1981, feitos em obediência ao Programa de História Oral, através de projetos específicos, indexados neste catálogo. Fazem parte do catálogo os seguintes depoimentos: Cinema paulista na década de 50; Carnaval paulistano; Fotografia; Televisão; Artes plásticas; Estudos brasileiros; Música brasileira – Música erudita, Música popular, Música do cinema paulista na década de 50, O choro e a música paulistana no começo do século XX; Artes gráficas e visuais; Memórias da Amazônia; História do futebol brasileiro; Revolução Constitucionalista de 1932; Folclore: lendas, mitos e tradições brasileiras; Memória histórica de Taubaté; Memória da imprensa; Memória do Vale do Paraíba; Memória de Monteiro Lobato; Memória da psicologia. Documentação composta por catálogo contendo ficha técnica dos depoimentos.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1983

006

Título: Instantâneos da Alemanha

Data: 1983

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 30 páginas, formato 214 X 200 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição fotográfica itinerante *Instantâneos da Alemanha* (Streiflichter Deutschland/Impresiones de Alemania), apresentada pelo Museu da Imagem e do Som com apoio da Lufthansa, reuniu trabalhos de onze fotógrafos da República Federal da Alemanha, numa tentativa de representação das múltiplas facetas da então Alemanha Ocidental, permitindo conhecer seus aspectos rurais e urbanos.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Deutsche Lufthansa AG

Âmbito e conteúdo: Mostra itinerante realizada entre os dias 18 de agosto a 04 de setembro de 1983. Documentação composta por catálogo da exposição contendo breve descrição dos onze artistas selecionados (Charles Compère, Fritz Dressler, Leif Geiges, Joachim Giesel, Heinz Held, Lajos Keresztes, Michael Ruetz, Toni Shneiders, Hans Siwik, Ludwig Windstosser e Peter Windstosser) e os trabalhos apresentados na mostra.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, alemão, espanhol

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

007

Título: 30 anos de TV no Brasil

Data: 1986

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 Catálogo de 20 páginas, formato 210 X 209 mm; 01 Folheto de 34 páginas, formato 105 X 209 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra teve como objetivo representar o rico patrimônio televisivo construído ao longo de três décadas, prestigiar o esforço e a tenacidade do corpo de trabalhadores envolvidos nesse processo, os quais, muitas vezes, figuram somente entre os bastidores sem receber o devido reconhecimento, e propor uma reflexão sobre os problemas da televisão, a aferição de sua situação atual e o debate sobre suas perspectivas. A mostra procurou dar visibilidade e consolidação ao MIS como difusor do patrimônio cultural, de forma a estimular a ação de depósito de documentos na instituição.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra realizada no Museu da Imagem e do Som, em comemoração aos 30 anos da presença da TV no Brasil. Documentação composta por catálogo da mostra, o qual apresenta um breve panorama da televisão brasileira e uma linha cronológica iniciada na década de 1950 até os anos 1980, com a extinção da TV Tupi.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1988

008

Título: Mostra L. S. Person

Data: 1988

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 84 páginas, formato 159 X 258 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra *L. S. Person*, retrospectiva completa da filmografia do cineasta Luís Sérgio Person, foi apresentada dentro do projeto *90 anos do cinema brasileiro* realizado no Museu da Imagem e do Som. Iniciado em 1986, o projeto é um esforço conjunto da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, da Cinemateca Brasileira e da Fundação do Cinema Brasileiro – antiga Empresa Brasileira de Filmes S.A. Embrafilme (responsável pela restauração dos filmes da mostra) –, constituído por uma mostra fotográfica, mostra de cinema, catálogo de referências e coleta de depoimentos orais.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Cinemateca Brasileira e Fundação do Cinema Brasileiro

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra realizada no auditório do Museu da Imagem e do Som entre os dias 4 e 24 de julho de 1988. Documentação composta por catálogo da mostra contendo cronologia/biografia do cineasta 1936-1976, ficha técnica de longas-metragens (*São Paulo sociedade anônima*, *O caso dos irmãos Naves*, *Trilogia de terror – Episódio: Procissão dos mortos*, *Panca de valente*, *Cassi Jones, o magnífico sedutor*), ficha técnica de curtas-metragens (*Al Ladro (Cronaca urbana)*, *L'Ottimista Sorridente* e *Vicente do Rego Monteiro*), e documentos para subsidiar a confecção do catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

009

Título: Mostra 80 curtas dos anos 80

Data: 1989

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 03 fôlderes de 06 páginas, formato 157 X 215 mm; 01 fôlder de 02 páginas, formato 158 X 215 mm; 01 fôlder de 02 páginas, formato 215 X 118 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Mostra organizada pelo Museu da Imagem e do Som, com exibição no período de 29 de agosto a 10 de setembro de 1989 dos filmes mais significativos produzidos na década de 1980, escolhidos a partir de carta consulta enviada a críticos, cineastas, pesquisadores, organizadores de festivais, distribuidores e programadores de salas de cinema. Trata-se de um projeto de atuação do MIS com colaboração da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD-SP) e coordenação de Zita Carvalhosa, tendo por objetivo a manutenção de um espaço de exibição para os filmes, o início de uma documentação organizada sobre esta produção e a edição de um catálogo de referência que facilitará o acesso de interessados e do público em geral. Esta Mostra representa o panorama da evolução da produção na obra de mais de 70 cineastas de todas as regiões do País e das mais variadas tendências. Os trabalhos vão de documentários à ficção e aos filmes experimentais e de animação.

História arquivística: Material reunido para realização da mostra pela Diretoria de Cinema do Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O fundo é composto pela seguinte documentação: relação de endereço dos contatos de especialistas, produtoras e distribuidoras de filmes; relação de votação dos filmes; correspondência referente à organização da Mostra, contendo: lista de filmes de curta e média-metragem mais representativos da produção brasileira na década de 1980-1989, indicados por especialistas em cinema para compor a Mostra; textos de especialistas sobre a produção cinematográfica dos anos 1980, tais como Amir Labaki, Carlos Reinchenbach, Wilson Barros e Vania Debs; entrevista com o crítico cinematográfico e cineasta Jean-Claude Bernardet; rascunhos; fôlder de divulgação e programação da Mostra; materiais de pesquisa para compor os materiais de divulgação do evento, contendo: texto de apresentação, lista de programa da exibição dos filmes e suas respectivas fichas técnicas; relação de filmes (curta, média e longa-metragem) concluídos nos anos 1980, organizada por ano de produção, duração e bitola; relação de sugestões para a Mostra; solicitações de cópias dos filmes selecionados.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Notas gerais: Os filmes exibidos na Mostra procederam de empréstimos e foram devolvidos à Fundação do Cinema Brasileiro. O Museu da Imagem e do Som possui alguns dos títulos exibidos provindos de outros doadores

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-04

010

Título: 1º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1990

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 0,022 metros lineares em folhas A4; 02 catálogos de 52 páginas, formato 73 X 213 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e de estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira, a 1ª edição do Festival internacional de curtas metragens de São Paulo é uma mostra não competitiva, e foi realizada com a colaboração de órgãos nacionais e internacionais, tais como Festival de Oberhausen, Goethe-Institut São Paulo, Festival Clermont-Ferrand, Unifrance Internacional e da Embaixada da França, British Council, Instituto Cultural Brasil-Argentina. Esta edição apresentou filmes selecionados pelo Clermont-Ferrand da França e pelo Oberhausen da Alemanha, dois dos principais festivais internacionais de curtas-metragens, além de uma seleção de filmes argentinos e de filmes de produção nacional que haviam sido apresentados na mostra competitiva do Festival de Gramado em 1990.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 21 de agosto e 02 de setembro no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por catálogos e cartaz apresentando um filme. O dossiê também reúne documentação administrativa composta por: correspondências; fichas técnicas de filmes; currículos de diretores; relação de filmes selecionados no Festival de Clermont-Ferrand e no Festival do Cinema Brasileiro de Gramado; recibo de entrega de filme; autorização para retirada de encomenda; programação do evento; previsão de despesas; cópia de artigo sobre o The Bristol Animation Festival; textos de apoio para a criação do catálogo; projeto do Festival; fotografias.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês, francês, alemão

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica, iconográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso. Sonoro e eletrônico necessita unidade leitora de fita audiomagnética e CDs

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som.

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e por Rodrigo Antonio da Silva, Assistente de Documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Uma experiência a se desdobrar.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/1990>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

ANO 1991

011

Título: Bob Gill no Brasil

Data: 1991

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 03 catálogos de 28 páginas, formato 107 X 154 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Em 1991, foi realizada a primeira exposição individual do recém-implantado projeto de artes gráficas do Museu da Imagem e do Som, dando início ao seu acervo internacional. A exposição em questão, *Bob Gill no Brasil*, apresentou trabalhos gráficos do artista norte-americano Bob Gill, cofundador do estúdio Pentagram. Durante os quinze anos que morou em Londres, foi professor na Royal College of Art, e atualmente trabalha como consultor de design em Nova York.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 22 de janeiro e 17 de fevereiro de 1991. Documentação composta por catálogo da exposição contendo uma breve apresentação das obras expostas

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

012

Título: Semana Sérgio Ricardo

Data: 1991

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 16 páginas, formato 211 X 209 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Sérgio Ricardo, nome artístico para João Lutfi, paulista nascido em 18 de junho de 1932, em Marília, foi um artista de múltiplas facetas. Lançado no cenário musical ao lado da cantora Maysa, seguiu uma trajetória de êxitos que o levou ao Carnegie Hall (Nova York) junto aos contemporâneos da Bossa Nova, como João Gilberto e Tom Jobim. Além do seu trabalho como cantor, exerce seu lado compositor com trilhas sonoras efetuadas para peças teatrais, como por exemplo, para *O Coronel de Macambira*, e para o cinema, no longa *Deus e o Diabo na Terra do*

Sol. No campo das artes plásticas, Sérgio Ricardo procurou representar a sensualidade dos volumes e formas femininas por meio de linhas abstratas, como uma forma de expressão poética da própria pintura. No campo da literatura, exercendo seu lado poético, lançou a obra *Elo: Ela*, uma compilação de poesias. Sua carreira como cineasta, em longas como *Esse mundo é meu* e *Menino da calça branca* lhe renderam prêmios e homenagens dentro e fora do Brasil. As intensas transformações que marcaram a década de sessenta no Brasil, seriam ser decisivas na sua produção artística, que passaria de um cunho de exaltação da própria arte e cultura nacional a uma produção voltada para a questão social.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A *Semana Sérgio Ricardo – Roteiro de um artista brasileiro como músico-intérprete, compositor-cineasta, poeta e pintor* foi realizada no Museu da Imagem e do Som de 10 a 15 de setembro de 1991. A documentação é composta por catálogo do evento

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-07

ANO 1992

013

Título: Cinevídeo – O diálogo cinema & vídeo

Data: 1992

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 40 páginas, formato 212 X 281 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A fusão do cinema com o vídeo vem se dando de forma lenta, desde o início dos anos 1970, mas não sem desconfiança por parte dos cineastas e videomakers – o receio de ser simplesmente assimilada pelo outro meio favoreceu o desenvolvimento de posturas mais conservadoras dentro de cada esfera de produção, tornando difícil a evolução rumo a uma terceira possibilidade de desenvolvimento do assim chamado "Cinema eletrônico". O *Cinevídeo* pretendeu mostrar e discutir o trabalho de pioneiros nessa área, num esforço de atualização em relação ao que já se fez, e como um espaço para troca de experiências entre criadores das diversas áreas de produção audiovisual, de forma que o evento pudesse contribuir para a superação dos preconceitos e apontasse para o imenso campo de criação que se abriu com a fusão das mídias.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: De 16 a 25 de junho de 1992 foi realizada, no Museu da Imagem e do Som, a primeira edição da mostra *Cinevídeo*, evento que propôs constituir um espaço permanente para o diálogo entre os dois principais sistemas audiovisuais da época – o cinema e o vídeo. Documentação composta por catálogo da mostra

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

014

Título: 3º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1992

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 0,02 em folha A4; 01 fôlder de 02 páginas, formato 110 X 300 mm; 02 fôlderes de 02 páginas, formato 85 X 214 mm; 02 flyers, formato 210 X 108 mm; 01 convite, formato 210 X 105 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e de estimular o intercâmbio do Brasil com outros países mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira, a 3ª edição do Festival internacional de curtas metragens de São Paulo é uma mostra não competitiva que teve o patrocínio da Entepa Engenharia, e contou com a participação de 290 filmes representando 22 países. O evento teve entre seus convidados representantes dos principais festivais internacionais de curta-metragem: Clermont-Ferrand, Oberhausen, Tampere, entre outros, apresentando também um panorama da produção brasileira sem a realização de pré-seleção dos filmes participantes.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 20 e 30 de agosto no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por convite, fôlderes e flyers de divulgação do evento. O dossiê também reúne documentação administrativa composta por: cartas enviadas e recebidas; regulamento e ficha de inscrição; controle de hospedagem de participantes; documentação para participantes estrangeiros com informações sobre hospedagem, alimentação, programação do Festival e lista com endereços e telefones úteis; relação de filmes selecionados de outros festivais; informações sobre inscrição para o Festival; autorização para retirada de filmes; notas fiscais; informações divulgadas para a imprensa.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês, francês, alemão

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso.

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **O curta rompe fronteiras.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/1992>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

015

Título: Exposição Estrada de Ferro Madeira Mamoré: Uma aventura fotográfica

Data: 1992-1993

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 78 páginas, formato 315 X 232 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Realizada com fotografias da Coleção Estrada de Ferro Madeira Mamoré, que faz parte do acervo do MIS, essa exposição teve o intuito de trazer ao conhecimento público o único registro sistemático existente da construção da Ferrovia Madeira Mamoré por meio das imagens realizadas pelo fotógrafo norte-americano Dana Merrill entre 1909 e 1910. A exposição também apresenta registros fotográficos realizados em 1977 por Marcos Santilli, fotógrafo profissional, por meio dos quais se pode observar as ruínas deixadas pela construção e os resultados obtidos por instituições empenhadas em preservá-las. A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré foi o resultado de um acordo de interesses comerciais e territoriais entre dois países da América do Sul. Em troca do disputado território do Acre, o Brasil comprometeu-se, por meio do Tratado de Petrópolis, a construir uma ligação que permitisse à Bolívia o acesso ao oceano Atlântico através da Bacia Amazônica. As duas primeiras tentativas de construção dessa estrada – a primeira por uma empresa inglesa entre 1871 e 1872 e a segunda com capital norte-americano em 1879 – foram frustradas pelas dificuldades geográficas da região e pelo despreparo da equipe para enfrentar as doenças tropicais. A construção definitiva ocorreu entre 1907 e 1912, mas quando foi finalmente inaugurada, além de deficitária, já havia perdido sua principal utilidade, pois o ciclo da borracha na região estava em baixa e a Bolívia já havia encontrado outro caminho para o oceano: com a ajuda do Chile para chegar ao Pacífico e pelo Canal do Panamá para acessar o Atlântico. A Estrada de Ferro Madeira Mamoré representa um marco obscuro na história do Brasil devido ao fracasso do projeto, tanto pela morte de milhares de trabalhadores de diversas nacionalidades devido às doenças tropicais, como por sua desativação em 1972.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 13 e 28 de abril. Documentação composta por: projeto da exposição sobre a Estrada de Ferro Madeira Mamoré; termo de Responsabilidade para Empréstimo de Exposições; livro de registro de visitantes; catálogos da exposição; documentação administrativa contendo propostas de orçamento, recibo de pagamento, relação de legendas utilizadas nas fotografias da exposição, cópia do projeto da exposição elaborado em 1992, correspondência e relatório conclusivo da Comissão de Fiscalização e Pesquisa da Estrada de Ferro Madeira Mamoré do CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de Rondônia; recortes de jornais com informações relacionadas à exposição; cópias de artigos relacionados à Estrada de Ferro Madeira Mamoré publicados pelo IPHAN e pelo SPHAN Pró-Memória entre 1980 e 1981 (utilizados como referências bibliográficas para a elaboração do catálogo); versão avulsa de texto, de autoria do curador da exposição, Pedro Ribeiro, sobre o fotógrafo Dana Merrill (utilizado no catálogo da exposição).

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português e inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Iconográficos, 112 fotografias pertencentes à coleção 00492ETD – Exposição Estrada de Ferro Madeira Mamoré, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som.

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação, e Natália Fabrício de Lima, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a própria documentação do dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

ANO 1993

016

Título: II Diálogo cinevídeo

Data: 1993

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 59 páginas, formato 210 X 295 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *II Diálogo cinevídeo* foi um espaço que se abriu para o diálogo entre as áreas, no sentido de contribuir para a evolução tecnológica e, sobretudo, poética da cultura da imagem dos novos tempos. Na segunda edição, a programação foi composta por 220 filmes e vídeos e de atividades na área de formação, que contou com a participação de expressivos profissionais brasileiros e estrangeiros. Assim, o *II Diálogo cinevídeo* compreendeu duas principais propostas: apresentar uma seleção de obras significativas sob o ponto de vista conceitual de interação entre cinema e o vídeo, com o objetivo de estimular a reflexão sobre as tendências da produção dos dois principais meios audiovisuais da atualidade, e possibilitar ao público em geral a oportunidade de tomar contato com diversos trabalhos indicativos desta relação.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Segunda edição da mostra *Cinevídeo* realizada no Museu da Imagem e do Som de 16 a 23 de junho de 1993. Documentação composta por catálogo da mostra

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

017

Título: 4º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1993

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual 0,02 metros lineares em folhas A4; 01 catálogo de 101 páginas, formato 120 X 298 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e de estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira, a 4ª edição do *Festival internacional de curtas*

metragens de São Paulo é uma mostra não competitiva que teve o patrocínio da Entarpa Engenharia, e contou com a colaboração do Goethe Institut São Paulo, The British Council e Unifrance Film International. Na 4ª edição, além de contar com os filmes vencedores das mostras de Clermont-Ferrand e Tampere, a mostra apresentou como novidade os filmes do festival belga Media 10-10, produções independentes dos EUA e a mostra 10X10 da britânica BBC Bristol.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica, iconográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **A experiência do curta.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/1993>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

ANO 1994

018

Título: III Festival franco e latino americano de vídeo arte

Data: 1994

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 112 páginas, formato 202 X 320 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *Festival franco-latino-americano de vídeo arte* foi um evento que procurou reunir trabalhos em vídeo da Argentina, Colômbia, Chile, França e Uruguai e, a partir da terceira edição, do Brasil. Foram sete dias dedicados à apresentação de trabalhos que concorreram, diante de um júri internacional reunido em Bogotá, ao Grande Prêmio — uma bolsa de estudo de um mês na França. No Chile, o Festival foi realizado no Museu de Bellas Artes de Santiago de 26 de setembro a 1º de outubro; no Uruguai, foi realizado na Cinemateca Uruguaya (Montevideu) de 03 a 08 de outubro; na Argentina, no Centro Cultural Ricardo Rojas da Universidade de Buenos Aires; na Colômbia, na Biblioteca Luis Ángel Arango (Bogotá) de 10 a 15 de outubro.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A terceira edição do *Festival franco latino americano de vídeo arte*, que é também o XIV Festival franco chileno, apresentou uma marca de transição. Primeiro porque integrou o Brasil com uma retrospectiva de sua produção dos dez anos anteriores selecionada pelo MIS, e segundo porque apresentou também uma retrospectiva de vídeos bálticos como homenagem ao jovem festival desta região. O Festival, com curadoria no Brasil de Lucas Bambozzi, foi realizado no MIS de 03 a 06 de novembro de 1994. Documentação composta por catálogo do Festival, contendo uma breve descrição dos artistas e produções participantes.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Espanhol, francês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso.

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

019

Título: 5º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1994

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual 0,03 metros lineares em folhas A4

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e de estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira, a 5ª edição do *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* foi uma mostra não competitiva e apresentou 280 filmes produzidos em 40 diferentes países. Dentre os destaques desta edição, estavam os filmes vencedores do Oscar de 1994 nas categorias curta de ficção, curta de animação e documentário, além dos curtas premiados nos principais eventos internacionais, como Cannes, Veneza, Oberhausen, Clermont-Ferrand e Tampere.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 18 e 28 de agosto no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação composta por: fichas de inscrição; fichas técnicas; material de divulgação de filmes; recortes de jornais e revistas; currículo de diretor; cartas recebidas; documentação com informações sobre o festival contendo a programação da mostra e a relação de convidados internacionais

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **O mundo de olho no Brasil e o Brasil de olho no mundo.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/1994>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

020

Título: História oral – Depoimentos em vídeo

Data: 1994

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 140 páginas, formato 228 X 224 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Em 1989, ocorria a constituição do Setor de História Oral do Museu da Imagem e do Som, o qual tem se dedicado ao resgate da memória da produção cultural brasileira através das narrativas dos seus agentes culturais. A documentação oral que se produziu,

além de alimentar o acervo do Museu nas áreas a que se dedica, tem procurado criar articulações entre as várias linguagens, permitindo uma compreensão dinâmica e abrangente da história do processo cultural brasileiro. Essa proposta de dinamização do acervo se concretizou com a confecção do Catálogo de História Oral, proporcionando, por meio desse, a democratização do acesso ao acervo, constituindo-se, igualmente, num marco simbólico do movimento iniciado pelo Setor em direção aos trabalhos de divulgação e problematização da coleção produzida. Através da produção do catálogo, foram fornecidos dados importantes sobre a coleção, os quais permitam, ao mesmo tempo, que se dimensionasse o sabor, a autenticidade e a singularidade de cada uma destas narrativas históricas.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do projeto de divulgação das coleções pertencentes ao Setor de História Oral do Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som/Setor de História Oral

Âmbito e conteúdo: Documentação composta por catálogo contendo uma breve descrição do projeto e depoente, correspondente às coleções: Memória do cinema; Memória do compositor contemporâneo; Memória músico brasileiro; Centenário Oswald de Andrade; Memória Paulo Emílio; Projeto Viva memória – Cantoras do rádio; Memória arranjadores; Memória historiadores; Memória Anjo Fardado; Memória Estrada de Ferro Madeira Mamoré; Memória fotografia; Memória TBC; Depoimentos em áudio – listagem das coleções existentes em rolo e fita audiomagnética.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

021

Título: 6º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1995

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 132 páginas, formato 120 X 298 mm; 02 folders de 04 páginas, formato 78 X 214 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Enterpa Engenharia, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. Em sua 6ª edição, o Festival adicionou o Centro Cultural São Paulo e o Espaço Banco Nacional de Cinema aos seus espaços de exibição. Foram exibidos 289 curtas de 39 países com uma forte seleção regional latino-americana e destaques para as animações japonesas, para o cinema dinamarquês e para a retrospectiva histórica em comemoração aos cem anos de cinema.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 24 de agosto e 03 de setembro no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Banco Nacional de Cinema e no Museu da Imagem e do Som, reuniu documentação composta por fichas de inscrição e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. Informações extraídas da documentação do próprio dossiê, e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Cem anos de curtas-metragens.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/1995>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

022

Título: 7º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1996

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 132 páginas, formato 122 X 300 mm; 01 convite, formato 113 X 216 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Enterpa Engenharia, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. Em sua 7ª edição, o Festival adicionou o CineSesc, um dos endereços paulistanos mais nobres do cinema de arte, como local de exibição, além dos tradicionais Centro Cultural São Paulo, Espaço Unibanco de Cinema e Museu da Imagem e do Som. A mostra deste ano, que exibiu 269 curtas de 52 países e abrigou, pela primeira vez em sua história, uma mostra de longas-metragens, também sediou o encontro nacional da Associação Brasileira de Documentaristas – ABD, entidade que congrega os realizadores de curtas-metragens.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento, ocorrido entre os dias 22 e 31 de agosto no CineSesc, no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema e no Museu da Imagem e do Som, reuniu documentação composta por: convite para a abertura do Festival válido para duas pessoas; catálogo apresentando informações sobre o festival e sobre os filmes da mostra

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e iconográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Curtas de todas as durações.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antteriores/1996>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

023

Título: 8º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1997

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 132 páginas, formato 122 X 300 mm; 01 fôlder de 04 páginas, formato 110 X 210 mm; 02 convites de 140 X 210 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Enterpa Engenharia, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. O foco de sua 8ª edição foi a cultura negra, desbravando as cinematografias de países como Senegal, Chade, Guiné, Mali, Burkina Faso, Moçambique e Camarões. Também encontrou destaque na mostra deste ano o ciclo português, a mostra de animação alemã, um programa especial apresentando o cinema russo por meio de sua escola de cinema VGIK de Moscou e a mostra do grupo austríaco Sixpack Film.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento, ocorrido entre os dias 21 e 30 de agosto no CineSesc, no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema e no Museu da Imagem e do Som, reuniu documentação composta por convites, fôlder, catálogo, fôlder contendo regulamento e ficha de inscrição; carta de Zita Carvalhosa à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo solicitando a cessão de espaço do Museu da Imagem e do Som para a montagem de um bar/restaurante durante o evento

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **A diversidade do curta-metragem.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/1997>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

Título: 9º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1998

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 132 páginas, formato 122 X 296 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Enterpa Engenharia, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A 9ª edição do Festival conquistou a Sala Cinemateca e o Museu Lasar Segall como novos espaços de exibição e também sediou, pela primeira vez na América Latina, o encontro anual da Conferência Internacional do Curta-Metragem, conferência que existe desde 1970 e é composta por profissionais da área que apostam na união global da comunidade do curta.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento, ocorrido entre os dias 21 e 29 de agosto no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, na Estação Vitrine, na Sala Cinemateca, no Museu Lasar Segall e no Museu da Imagem e do Som, reuniu documentação composta por catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **A América Latina em curtas.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/1998>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

025

Título: III Festival de cinema judaico

Data: 1998

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 20 páginas, formato 150 X 199 mm; 02 fôlderes de 02 páginas, formato 125 X 160 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *III Festival de cinema judaico* apresentou uma seleção de filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – temas que vão do Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretendeu levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O *Festival de cinema judaico* ocorreu entre os dias 04 e 09 de setembro de 1998. A terceira edição apresentou a mostra especial *Ciclo Alan Berlin*, com a exibição dos filmes: *Álbum de família*, *Estranho íntimo* e *Não é da conta de ninguém*. Documentação composta fôlder e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foram os documentos do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

026

Título: 1º Festival ibero-americano de estudantes de cinema

Data: 1998

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 0,25 metros lineares; Eletrônico: 19 disquetes; Iconográfico: 119 fotografias; 02 catálogos de 64 páginas, formato 180 X 250 mm; 02 fôlderes de 03 páginas, formato 167 X 260 mm; 02 fôlders de 03 páginas, formato 83 X 217 mm; 02 convites, formato 149 X 220 mm; 02 flyers, formato 150 X 101 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som por meio de seu Setor de Cinema e Federação Ibero-Americana de Escolas de Imagem e Som – FEISAL

História administrativa/biografia: Organizado pelo Setor de Cinema do Museu da Imagem e do Som e pela Federação Ibero-Americana de Escolas de Imagem e Som – FEISAL, o *1º Festival ibero-americano de estudantes de cinema* recebeu 180 inscrições de filmes e vídeos realizados na

Espanha, México, Argentina, Chile, Venezuela, Equador e Brasil. Surgido devido ao grande sucesso da I Mostra de vídeos de alunos de comunicação que ocorreu no MIS em 1997, o Festival teve como objetivo aumentar o intercâmbio entre alunos, professores e realizadores de cinema dos países ibero-americanos. Paralelamente ao Festival, o MIS abrigou o IV Congresso e Assembléia Geral da FEISAL, cuja pauta de discussão foi a formação dos estudantes frente aos novos formatos de execução e difusão audiovisual. Além disso, a organização do Festival também preparou uma oficina de fotografia cinematográfica destinada aos alunos de cinema com interesse em desenvolver especialização em direção de fotografia.

História arquivística: Documentação elaborada para produção e divulgação do evento cultural realizado pelo Setor de Cinema do MIS em parceria com a FEISAL.

Procedência: Museu da Imagem e do Som/Setor de Cinema

Âmbito e conteúdo: Documentação produzida em decorrência do *1º Festival ibero-americano de estudantes de cinema*, do IV Congresso e Assembléia Geral da FEISAL e da Oficina de Fotografia Cinematográfica, realizados no Museu da Imagem e do Som entre os dias 10 e 15 de dezembro de 1998, composta pelos seguintes itens: fôlder com regulamento e ficha de inscrição; flyers de divulgação inscrição no evento; fôlder de programação do evento; catálogos do evento; fotografia do troféu para o vencedor; documentação para inscrição de participantes dividida em filmes selecionados, vídeos selecionados, filmes e vídeos não selecionados e composta por fichas de inscrição, currículos, cartas, boletos de cobrança, certificados ou atestados de matrícula, fotografias ou imagens impressas com cenas dos filmes e listas de diálogos; projeto do *I Festival ibero-americano de cinema universitário*; recortes de jornais e revistas referentes ao evento; relação de filmes e vídeos selecionados para o Festival; documentação interna informando sobre oficinas e seminários em paralelo com o evento; material de apoio para a oficina de fotografia cinematográfica; documentação interna apresentando uma versão da programação do evento; documentação da assessoria de comunicação do MIS informando sobre o evento e apresentando uma versão da programação do evento; fichas com registros técnicos dos filmes; proposta para realização do Congresso da FEISAL; esboço de material de divulgação; esboços da montagem do espaço expositivo; Documentação com seleção de filmes para exposição de acervo do MIS; credenciamento para o *1º Festival ibero-americano de estudantes de cinema* e para o IV Congresso e Assembléia Geral da FEISAL; relação de instituições cinematográficas no Chile, na República Dominicana e no Peru; informativos da Agência FIAM (Faculdades Integradas Alcântara Machado); texto da apresentação e do encerramento do evento escrito por Ilmar Carvalho e apresentado por Soraya Costa e Rodrigo Lombardi; edital do Festival; relação de filmes e vídeos premiados; correspondências; disquetes; fotografias.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, espanhol

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual, bibliográfica e iconográfica sem requisitos técnicos para acesso, eletrônicos necessita unidade leitora de disquetes

Unidades de descrição relacionadas: Sonoro, 23 fitas cassete e 69 CDs, iconográfico, 29 fotografias, filmográficos, 21 DVDs pertencentes à coleção 00254FIA – Festival Ibero-Americano e sonoro, 21 fitas cassete pertencentes à coleção 00738FSL – FEISAL – Federação Ibero-Americana de Escolas de Imagem e Som, pertencentes ao acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, Assistente de Documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

027

Título: Ases da capa

Data: 1999

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 158 páginas, formato 204 X 205 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e RR Donnelley

História administrativa/biografia: Fundada ainda no século XIX, por Richard Robert Donnelley, nos Estados Unidos, a empresa RR Donnelley atuava no ramo de impressão gráfica, e iria se expandir dentro do mercado editorial, alcançando a marca inédita de 200 mil exemplares da revista *Time* ainda em 1928. A partir da década de 1960, procurou expandir sua atuação para fora do território norte-americano. A RR Donnelley iniciou sua atuação no Brasil em 1968, com a participação acionária na empresa Formulários Nacional S/A, e se especializou em impressões comerciais (livros, revistas, catálogos comerciais e listas telefônicas). No final dos anos 1990, por meio da compra da Gráfica Hamburg, e posteriormente da Gráfica Círculo do Livro, se expandiu para o mercado editorial. Em 2004, aconteceu a fusão com a Moore Wallace, expandindo a área de atuação para o setor de impressão de documentos, etiquetas e trabalhos digitais. Atualmente, a RR Donnelley opera no Brasil com três unidades, duas localizadas em São Paulo – uma em Osasco e a outra em Barueri, e a última em Blumenau, Santa Catarina.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural entre os parceiros Museu da Imagem e do Som e Donnelley Cochrane Gráfica Editora do Brasil Ltda – Unidade Hamburg.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Com curadoria de Paulo Klein, *Ases da capa* foi uma exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 11 e 15 de agosto de 1999, que reuniu três décadas de capas artísticas de livros no Brasil, em comemoração aos 30 anos do MIS e aos 32 anos da Hamburg, que já se apresentava na ocasião como Donnelly Cochrane, após a fusão das duas empresas. Organizada com o apoio da ADG – Associação dos Designers Gráficos, a exposição representou a primeira oportunidade de trazer ao público os benefícios desta fusão para o segmento editorial brasileiro, assim como uma forma de valorização do trabalho do designer gráfico de capas de livros e cartazes, por meio do resgate da documentação do design gráfico nacional. A exposição trouxe uma reflexão sobre a qualidade do trabalho gráfico na indústria editorial brasileira em comemoração às três décadas do design gráfico nacional. Documentação composta por catálogo da exposição.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

028

Título: IV Festival de cinema judaico

Data: 1999

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 30 páginas, formato 152 X 200 mm; 01 fôlder de 07 páginas, formato 90 X 240 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *Festival de cinema judaico* apresenta filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – temas que vão do Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretendeu levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O *IV Festival de cinema judaico* ocorreu entre os dias 03 e 08 de agosto de 1999 e apresentou a mostra especial Andrzej Wajda com a exibição dos filmes: *Semana Santa*, *Senhoritas de Wilko*, *Cinzas e diamantes*, *Paisagem após a batalha* e *A terra prometida*. Documentação composta por fôlder e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

029

Título: 10º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 1999

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual 0,006 metros lineares em folhas A4; 02 catálogos de 132 páginas, formato 122 X 300 mm; 02 fôlderes de 05 páginas, formato 120 X 300 mm; 02 fôlderes de 03 páginas, formato 101 X 210 mm; 02 convites, formato 150 X 220 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Entarpa Engenharia, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira

e conhecendo a estrangeira. O foco da 10ª edição do Festival foi realizar um balanço do passado por meio de uma grande retrospectiva que reuniu os melhores curtas exibidos ao longo da década e, pensando no futuro, o Festival também apresentou as primeiras influências da Internet no mundo do curta, com mostras da distribuidora Atom Filmes e do festival Dfilm, ambos virtuais.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 19 e 28 de agosto no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, no Cineclube Vitrine, no Museu Lasar Segall, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no A Hebraica, no Auditório Infraero e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação composta por catálogos, fichas de inscrição, pôsteres, convites e clipping.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Dez anos de Festival.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/1999>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

030

Título: 11º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2000

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual 0,005 metros lineares em folhas A4; 02 catálogos de 132 páginas, formato 125 X 298 mm; 02 fôlderes de 05 páginas, formato 120 X 300 mm; 01 convite, formato 150 X 220 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Enterpa Engenharia e da PETROBRAS, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 11ª edição do Festival foi a ampliação dos espaços do curta-metragem com a expansão da internet, apresentando paralelo aos tradicionais programas do evento, um Concurso de Curtas na Internet.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 17 e 26 de agosto no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, no Museu de Arte Moderna, na Sala Cinemateca, no Cinemark Shopping Villa-Lobos, no Cinemark Interlar Aricanduva e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por catálogos, fôlderes e convite. O dossiê também reúne documentação administrativa composta pelo projeto do festival, correspondências, autorização de retirada de material e programação do evento

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC - Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2000>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

031

Título: V Festival de cinema judaico

Data: 2000

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 fôlder de 08 páginas, formato 100 X 230 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *Festival de Cinema Judaico* apresenta filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – temas que vão do Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretende levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O *5º Festival de Cinema Judaico* ocorreu entre os dias 01 e 06 de agosto de 2000 e apresentou a mostra retrospectiva do videomaker Péter Forgács e a sua cinematografia documental da atualidade, a qual analisa a história e a cultura da população judia na Hungria através de fragmentos da vida privada. O ciclo especial Péter Forgács exibiu os filmes: *Descendo o Danúbio; Queda livre; Crônica familiar; A família Bartos; Enquanto isso, em algum lugar; Filme de Ândelo; Um dia em setembro*. Documentação composta por fôlder

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: 01 fôlder de 08 páginas, formato 100 X 230 mm

Unidades de descrição relacionadas: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

ANO 2001

032

Título: VI Festival de cinema judaico

Data: 2001

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 88 páginas, formato 200 X 199 mm; 01 fôlder de 09 páginas, formato 95 X 210 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *Festival de Cinema Judaico* trata-se de um evento que apresenta filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – temas que vão do Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretende levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Realizado em São Paulo entre os dias 05 e 12 de agosto de 2001, e no Rio de Janeiro entre 10 a 17 de agosto de 2001. Dentre as atrações da 6ª edição do Festival, ocorreu a retrospectiva dedicada à obra do cineasta israelense Amos Gitai, com a apresentação das chamadas Trilogias da Diáspora e das Cidades, além de exibir três dos seus filmes mais recentes, que examinam questões relacionadas à ortodoxia e à secularização. O Festival ocorreu nos seguintes espaços: CineSesc, British Council, Museu da Imagem e do Som, A Hebraica – sala Arthur Rubinstein. Documentação composta por fôlder e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

033

Título: 12º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2001

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 132 páginas, formato 126 X 300 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não

competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 12ª edição do Festival foi a celebração do olhar feminino no mundo do curta-metragem, destacando a redefinição do papel feminino como um dos maiores avanços civilizatórios ocorridos no século XX.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 23 de agosto e 1º de setembro no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, no Museu de Arte Moderna, no Museu Lasar Segall e no Museu da Imagem e do Som, reuniu documentação de divulgação composta por catálogos. O dossiê também reúne documentação administrativa composta por relação de funcionários do MIS, e-mails, projeto do festival, cartas recebidas, artes gráficas para a produção de cenário e materiais de divulgação

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **O cinema é das mulheres.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2001>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

Título: 13º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2002

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 158 páginas, formato 126 X 299 mm; 02 fôlderes de 05 páginas, formato 120 X 299 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 13ª edição do Festival foi a celebração da era digital, focando nos novos realizadores de todo o mundo que começam a ter acesso a esses recursos audiovisuais. Também começou a abrigar uma nova atividade: as Noites de Kino, na qual os realizadores fazem o retiro, produzem e finalizam um vídeo em um dia para exibir à noite.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 22 e 31 de agosto no Centro Cultural São Paulo, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, no Museu de Arte Moderna e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por fôlderes e catálogos. O dossiê também reúne documentação administrativa composta por projeto do festival, correspondências, programação clipping, material de divulgação para a imprensa

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Um mundo de novos olhares.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2002>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

035

Título: 14º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2003

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 01 folha A4

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 14ª edição do Festival foi o terror como puro gênero cinematográfico.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 28 de agosto e 06 de setembro no Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil, Espaço Unibanco de Cinema, CineSesc, Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, CINUSP, Museu de Arte Moderna no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por impressão colorida para cartaz e fôlder.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **30 anos de ABD.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2003>>. Acesso em: 19 set. 2014

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

036

Título: VII Festival de cinema judaico

Data: 2003

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 44 páginas, formato 150 X 198 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O *Festival de cinema judaico* apresenta filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – temas que vão do Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretende levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Realizado entre os dias 18 e 23 de novembro de 2002 no Estado de São Paulo. A 7ª edição do Festival refletiu a variedade da temática judaica em nossos dias: Holocausto, homossexualismo no exército, crianças e jovens crescendo, o cinema novo de Israel, e também filmes oriundos da América Latina, também retomou temas clássicos utilizando novas linguagens e novos enfoques, provocando assim novas reflexões e emoções. O Festival ocorreu nos seguintes espaços: CineSesc, Centro da Cultura Judaica, Museu da Imagem e do Som, A Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein e Teatro Anne Frank. Documentação composta por catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

037

Título: 15º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2004

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 fôlder de 05 páginas, formato 120 X 300 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o Festival internacional de curtas metragens de São Paulo é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 15ª edição do Festival foi a questão das megacidades, com filmes retratando as maiores cidades do mundo. A abertura da mostra ocorreu no Theatro Municipal com projeção ao ar livre.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 26 de agosto e 04 de setembro no Centro Cultural São Paulo, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, na Sala Cinemateca, no Sesc Itaquera, no Sesc Vila Mariana, no Cine Morumbi Shopping e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por fôlder.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. 15 anos de Festival. Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2004>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

038

Título: 17ª Mostra do audiovisual paulista

Data: 2004

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 144 páginas, formato 316 X 130 mm; folheto de 20 páginas, formato 130 X 130 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Desde a sua estreia no Museu da Imagem e do Som em 1987, a *Mostra do audiovisual paulista* é resultado da reunião de curtas-metragens, programas para a televisão, videocliques, filmes de publicidade, vídeos ficcionais, animação, documentários, videoarte, CD-roms e *websites*. Diferencia-se das demais mostras de mesma temática, devido a sua preocupação em se tornar um instrumento de inclusão cultural através da aproximação do público oriundo das periferias paulistas, por meio da divulgação dos resultados das oficinas e *workshops* voltados para esses jovens, e também por se abrir para o circuito de escolas públicas de várias regiões da capital paulista.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exibida no Centro Cultural São Paulo e Sesc Vila Mariana entre os dias 02 e 07 de março de 2004, a 17ª edição da Mostra promoveu a terceira edição de quatro previstas para o biênio 2003/2004. Somados os trabalhos exibidos foram 883 títulos paulistas (280 só nesta edição) realizados nos mais variados suportes, gêneros e mídias. 29 produções foram realizadas em localidades como Heliópolis, Paraisópolis, Vila Albertina e São Miguel Paulista. Documentação composta por folheto e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

039

Título: 18ª Mostra do audiovisual paulista

Data: 2004

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 282 páginas, formato 159 X 130 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Desde a sua estreia no Museu da Imagem e do Som em 1987, a *Mostra do audiovisual paulista* é resultado da reunião de curtas-metragens, programas para a televisão, videocliques, filmes de publicidade, vídeos ficcionais, animação, documentários, videoarte, CD-roms e *websites*. Diferencia-se das demais mostras de mesma temática, devido a sua preocupação em se tornar um instrumento de inclusão cultural, através da aproximação do público oriundo das periferias paulistas, por meio da divulgação dos resultados das oficinas e *workshops* voltados para esses jovens, e por se abrir ao circuito de escolas públicas de várias regiões da capital paulista.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, no MIS e nos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) entre os dias 07 a 12 de dezembro de 2004, totalizando 260 produções, a 18ª edição da Mostra consolidou o fomento e a divulgação da produção audiovisual paulista. Merece destaque a crescente produção realizada por jovens moradores das periferias das cidades paulistas: 38 trabalhos no total. Também foi significativamente ampliado o circuito de exibição do evento, justamente em direção às periferias. A vinheta da 18ª edição foi criada e executada por alunos da Escola Estadual Condessa Filomena Matarazzo, localizada em Ermelino Matarazzo. A programação incluiu ainda os trabalhos de destaque do ano nos mais variados formatos audiovisuais, diversas pré-estreias, as retrospectivas Curta – SP e Doc. Paulista. Documentação composta por catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

040

Título: Arquitetura do tempo – Fotografias

Data: 2004

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 32 páginas, formato 240 X210

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: André Gardenberg nasceu em Salvador, Bahia, em 1956. Em 1975, mudou-se para o Rio de Janeiro e em 1978 formou-se em jornalismo na Universidade Estácio de Sá. Na faculdade começou a se interessar por fotografia, realizando alguns trabalhos documentais. Especializou-se em fotos de imagens em movimento, trabalhando alguns anos com esporte. Em seguida, passou a se dedicar a trabalhos ligados a dança, teatro, cinema e música. Em 2001, criou o conceito da sua primeira exposição *Arquitetura do tempo – Fotografias*, na qual busca

subverter o código da moda e da indústria de beleza. Tal projeto trata as rugas como ruínas ou restos de vida que devem ser extirpados ou transformados. As rugas para André são signos nostálgicos do tempo perdido, ao contrário de ser um balanço de perdas e danos, é um inventário de ganhos. André vai na contramão do obsessivo narcisismo dos tempos atuais, espécie de angústia do nosso tempo, um vazio existencial em consequência da busca incessante e desesperada de "melhorar" a aparência. "Nossa sociedade não vê as rugas com bons olhos", diz o fotógrafo, que faz exatamente o contrário. Com esses vínculos e marcas da vida que a moda considera imperfeição estética e que ele mostrou ser material nobre, buscou desconstruir essa concepção negativa da velhice, tão fortemente disseminada atualmente.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A exposição foi exibida no Centro Cultural Correios do Rio de Janeiro e de Salvador, e no Museu da Imagem e do Som entre os dias 27 de novembro de 2004 e 01 de fevereiro de 2005. Em 2006, foi lançado pela editora Cosac Naify o livro com as fotos da exposição. Documentação composta por catálogos da exposição contendo apresentação da proposta do projeto e as fotografias expostas, entre outras informações

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

041

Título: Eduardo Salvatore – Fotografias

Data: 2004

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 58 páginas, formato 230 X 270 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Com curadoria de Fernando Durão, parceria do Foto Cine Clube Bandeirante e consultoria de Helouise Costa (MAC-USP), a exposição foi a primeira retrospectiva do fotógrafo, e destacou as quatro primeiras décadas de sua produção sobre a cidade de São Paulo. A exposição representou a primeira tentativa de uma sistematização mais abrangente da obra de Salvatore, que nos permitiu identificar rupturas e permanências nesses primeiros 40 anos de produção do artista, em especial rupturas com o academismo e com a visão romântica de arte.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som de 21 de agosto até 18 de outubro de 2004. Documentação composta por catálogo da exposição *Eduardo Salvatore: Uma sensibilidade revelada – Fotografias de 1940 a 1980*, com apresentação da biografia do artista e as suas principais obras.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

042

Título: 16º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2005

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 160 páginas, formato 125 X 300 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História administrativa/biografia: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o *Festival internacional de curtas metragens de São Paulo* é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 16ª edição do Festival foi dedicada às comunicações em um mundo cada vez menor pelas novas possibilidades oferecidas pelas telecomunicações. O Festival também contou com a estreia da Oficina Kinoforum Crítica Curta, que reuniu alunos de audiovisual produzindo textos e reflexões sobre o curta nacional e latino-americano durante sete dias.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 25 de agosto e 03 de setembro no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, na Sala Cinemateca, no Sesc Itaquera e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por catálogos

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC – Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Por um fio.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-antiores/2005>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

043

Título: Caixa preta (3ª Mostra acadêmica de fotografia)

Data: 2005

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 55 páginas, formato 200 X 198 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O projeto denominado *Caixa preta*, com curadoria de João Kulcsár, trata-se de uma mostra fotográfica de cunho acadêmico realizada no Museu da Imagem e do Som em parceria com o Centro Universitário Senac. Organizada para celebrar a formatura da terceira turma de alunos do curso bacharelado em Fotografia do Senac São Paulo, a exposição contou com 45 artistas, que, através de seus trabalhos, propuseram um olhar contemporâneo sobre os limites e possibilidades do suporte fotográfico, explorando desde o daguerreótipo e demais processos históricos, como Van Dyke e a albumina, até interferências digitais e instalações audiovisuais.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com o Centro Universitário Senac

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 22 de março e 17 de abril de 2005. Documentação composta por catálogo da exposição contendo apresentação das obras expostas

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

044

Título: IX Festival de cinema judaico

Data: 2005

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 56 páginas, formato 157 X 155 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O Festival de cinema judaico apresenta uma seleção de filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – com temas que vão desde o Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretende levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural realizado no Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Realizado em São Paulo entre os dias 09 e 14 de agosto de 2005, a 9ª edição contou com a participação de 32 produções do mundo inteiro, que expressaram a diversidade e riqueza temática do judaísmo contemporâneo. A mostra especial dessa edição. *Entre o quilombo e o Kibutz*, retratou encontros e desencontros entre as comunidades judaica e afrodescendentes, com a sua resistência heróica às garras do preconceito racial. Documentação composta por catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

045

Título: 17º Festival internacional de curtas metragens de São Paulo

Data: 2006

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 02 cartas em folhas A4; 02 catálogos de 160 páginas, formato 125 X 300 mm; 02 fôlderes de 05 páginas, formato 120 X 300 mm; 01 fôlder de 03 páginas, formato 115 X 280 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Museu da Imagem e do Som e Associação Cultural Kinoforum

História arquivística: Realizada pela Associação Cultural Kinoforum e com o patrocínio da Petrobras, o Festival internacional de curtas metragens de São Paulo é uma mostra não competitiva que foi criada com a intenção de abrir canais para a apresentação e distribuição de filmes e para estimular o intercâmbio do Brasil com outros países, mostrando a produção brasileira e conhecendo a estrangeira. A temática da 17ª edição do Festival foi dedicada a refletir a criação cinematográfica através de uma programação que privilegiou os curtas de grande marca estilística e autoral. A novidade desta edição foi a estreia do Cinema dos Sentidos, mostra especialmente programada para os deficientes visuais, e o Política Viva, provocou a discussão de temas ligados às diversas questões políticas.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O evento ocorrido entre os dias 24 de agosto e 03 de setembro no Centro Cultural São Paulo, no Espaço Unibanco de Cinema, no CineSesc, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, no CINUSP, na Sala Cinemateca, no Unibanco Arteplex e no Museu da Imagem e do Som reuniu documentação de divulgação composta por fôlderes e catálogos. O dossiê também possui documentação administrativa composta por cartas recebidas

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica e textual sem requisitos técnicos para acesso

Unidades de descrição relacionadas: Itens iconográficos, 165 fotografias, 24 cartazes, itens audiovisuais, 278 vídeos, e itens sonoros, 53 CDs e 09 fitas audiomagnéticas pertencentes à coleção MIS 00298FIC - Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, disponível no acervo Museológico do Museu da Imagem e do Som

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária, e Rodrigo Antonio da Silva, Assistente de Documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som - CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê, e também de: ASSOCIAÇÃO CULTURAL KINOFORUM. **Conceito e forma.** Disponível em: <<http://www.kinoforum.org.br/curtas/2014/edicoes-anteriores/2006>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

046

Título: 20ª Mostra do audiovisual paulista

Data: 2006

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: Textual: 0,01 metros lineares em folhas A4; 02 catálogos de 144 páginas, formato 316 X 130 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Desde a sua estreia no Museu da Imagem e do Som em 1987, a *Mostra do audiovisual paulista* é resultado da reunião de curtas-metragens, programas para a televisão, videoclipes, filmes de publicidade, vídeos ficcionais, animação, documentários, videoarte, CD-roms e *websites*. Diferenciou-se das demais mostras de mesma temática, devido a sua preocupação em se tornar um instrumento de inclusão cultural através da aproximação do público oriundo das periferias paulistas, por meio da divulgação dos resultados das oficinas e *workshops* voltados para esses jovens, e também por se abrir para o circuito de escolas públicas de várias regiões da capital paulista.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com outras instituições culturais

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A 20ª edição da Mostra reafirma o seu compromisso com a revelação de novas vocações e o acompanhamento das atuais e futuras tendências da criação de imagens em São Paulo. Esta edição exibiu um total de 225 trabalhos entre os formatos de imagem, filmes de curta metragem, videoficções e videodocumentários, *mobile films*, programas televisivos, publicidades, *making offs*, videoclipes e videoinstalações. A Mostra apresentou 42 títulos na seção Periferias, e na SP Música estreou dezenas de trabalhos. Esta edição apresentou duas novas seções, a Doc. Paulista, apresentada no CCBB, a qual levou uma seleção com 14 dos mais destacados documentários produzidos em São Paulo recentemente, e a Mostra do Audiovisual, que reuniu trabalhos de outros estados do país, como produções da Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Documentação composta por catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

047

Título: X Festival de cinema judaico

Data: 2006

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 01 catálogo de 72 páginas, formato 155 X 154 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O Festival de cinema judaico seleciona filmes que traduzem o panorama significativo da condição judaica no século XX – com temas que vão desde o Holocausto à questão do Estado de Israel e seus desafios. A mostra pretende levar ao público uma visão da cultura judaica não circunscrita aos estereótipos e às ideologias que acompanham as discussões sobre o assunto.

História arquivística: Documentação resultante do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som em parceria com a Associação Brasileira Hebraica, Centro de Cultura Judaica e CineSesc

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A 10ª edição do Festival representou um novo parâmetro na organização do evento, uma vez que, além do papel assumido de promover e difundir a cultura judaica e israelita contemporânea fomentou, em certo grau, um balanço da primeira década do festival, por meio da seleção realizada pelos associados da Hebraica para apresentar os dez clássicos do cinema judaico, e uma retrospectiva apresentando os vencedores do festival nas edições anteriores. O Festival aproximou-se de outros festivais de São Paulo para apresentar uma seleta da presença judaica nestes eventos na última década. Nas mostras competitivas, foram apresentados dez longas e dez documentários. O Festival de cinema judaico esteve presente no Festival do cinema judaico de Punta del Este em 2006 para apresentar uma seleção de filmes de temática judaica produzidos no Brasil. O Festival de cinema judaico de São Paulo ocorreu entre os dias 08 e 13 de agosto de 2006. Documentação composta por catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

048

Título: Nelson Pereira dos Santos

Data: 2006

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 30 páginas, formato 231 X 230 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Nelson Pereira dos Santos nasceu em São Paulo em 1928, e se formou em Direito pela USP. Realizou pelo menos dois marcos da história do cinema brasileiro: *Rio 40 graus* (1955), seu longa-metragem de estreia, muito influenciado pelo neorrealismo italiano, e *Vidas Secas* (1964), adaptação da obra de Graciliano Ramos, prêmio da crítica no Festival de Cannes. Seguindo uma linha experimental e metafórica, fez *Fome de amor* (1968), *Azyllo muito louco* (1969) e *Quem é Beta?* (1972). Em 1995, a convite do British Film Institute, dirigiu *Cinema de lágrimas*, que fez parte de uma série para comemorar os cem anos da invenção do cinema, ao lado de cineastas como Martin Scorsese e Jean-Luc Godard. Dirigiu uma série de documentários intitulada *Casa Grande e Senzala* (2001), sobre Gilberto Freyre e que foi sua maior obra, lançado apenas na TV por assinatura. Em 2006, foi o primeiro cineasta eleito para integrar o grupo de imortais da Academia Brasileira de Letras.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra de filmes realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 10 e 15 de setembro de 1991. Documentação composta por catálogo da mostra.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi QUEM É QUEM NO CINEMA (Brasil). **Biografias dos principais profissionais de cinema no Brasil.** Nelson Pereira dos Santos. Disponível em: <http://www.filmeb.com.br/quemequem/html/QEQ_profissional.php?get_cd_profissional=PE361>. Acesso em 12 ago. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

049

Título: A arquitetura da associação

Data: 2008

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 36 páginas, formato 135 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Bill Seaman e Daniel Howe foram os primeiros artistas a ocupar o Espaço Redondo do MIS. A pesquisa de ponta realizada por essa dupla norte-americana no território da arte tecnológica contribuiu para dar nitidez à reconfiguração física e conceitual dessa sala especial do museu. A obra *Arquitetura da Associação* é um poético e vigoroso trabalho de arte generativa, ou seja, que alcança expressão artística a partir de bancos de dados (no caso, de textos e imagens) arranjados e recombinados incessantemente, conforme uma programação estabelecida pelos autores. Conhecidos tanto pela produção artística quanto pela atuação no campo acadêmico, a dupla aplica conhecimento tecnológico para a ampliação do campo da arte e se destaca com seus arranjos generativos a partir de bancos recombinantes. Nesta obra, um software com inteligência artificial organiza a partir de palavras-chaves, grupos de informação multimídia que são exibidos em seis conjuntos de dois monitores. Controlado por seis computadores, o sistema reconfigura estes arranjos periodicamente, fazendo dessa instalação uma espécie de texto em que o sentido emerge não de sua escrita, mas da constante reescrita.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 09 de agosto a 05 de outubro de 2008. Documentação composta por catálogo da exposição.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Data da revisão/atualização: 2014-08

050

Título: I/Legítimo: dentro e fora do circuito (Espaço em movimento)

Data: 2008

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 96 páginas, formato 150 X 210 mm; 02 flyers, formato 148 X 210 mm; 02 folders de 02 páginas, formato 160 X 210 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra intitulada *I/Legítimo: dentro e fora do circuito (Espaço em movimento)*, com curadoria geral de Priscila Arantes e Fernando Oliva, foi um projeto o qual reunia ações no campo da arte contemporânea que refletiam sobre os processos de legitimação. Exposição dividida em dois núcleos principais, em que o núcleo *Zonas de ação* foi sediado no Paço das Artes, e o *Espaço em movimento* no Museu da Imagem e do Som. Apesar de ambos colocarem em debate os processos de legitimação, verificou-se no Paço das Artes uma preponderância não somente da linguagem visual – desenhos, pinturas e esculturas, mas de trabalhos e ações performáticas e musicais. No MIS, de modo geral, encontram-se projetos que dialogam ou se colocam criticamente diante da cultura midiática. São quatro os vetores que nortearam a mostra: o primeiro foi formado por trabalhos que lançam um olhar crítico, irreverente ou irônico aos mecanismos de legitimação institucional; no segundo, destacaram-se os projetos que não estão necessariamente inseridos dentro do circuito das galerias e museus, mas em outros espaços da cultura – ações que assumem o *skate* como plataforma, videoclipes, processos de tatuagens e shows que incorporam diálogos e afinidades com circuitos transversais da cultura atual; o terceiro aspecto voltou-se para uma discussão mais social e política em relação a questões do mundo contemporâneo; finalmente, o quarto vetor destaca os projetos que discutem, de forma mais evidente, os problemas que dizem respeito à autoria, propriedade intelectual e processos colaborativos.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 10 de outubro de 2008 e 11 de janeiro de 2009. Documentação composta folheto, folder e catálogo.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital.

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

051

Título: Lights Out: proposições fotográficas em outros campos do sentido

Data: 2008

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 60 páginas, formato 135 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra de fotografia intitulada *Lights Out: proposições fotográficas em outros campos do sentido* apresentou obras dos artistas Leung Chi-Wo e Sara Chi-Hang Wong, Rochelle Costi, Skoltz_Kolgen e Whitney Lee. Com curadoria de Daniela Castro, a exposição procurou colocar a fotografia diante de outros modos de perceber além do primado da

visão. A foto de arte deve conjugar o uso dos meios a uma proposição que atinja e afete a sensibilidade do observador. O conjunto de obras desta mostra não só tencionou o mesmo clique do "disparo da arma", como diz Susan Sontag, mas propôs experiências relacionadas que alteram a própria noção do que possa ser uma foto, provocando reações adversas e, dessa forma, reafirmando o propósito instigador da exposição, de levar a fotografia a outros níveis de percepção sensorial perante o público.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 08 de agosto a 05 de outubro de 2008. Documentação composta por catálogo da exposição.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

052

Título: Coletivo

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 32 páginas, formato 135 X 190 mm; 01 flyer, formato 148 X 209 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 159 X 105 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição intitulada *Coletivo* foi uma instalação apresentada pelo fotógrafo Cássio Vasconcellos no Museu da Imagem e do Som. A instalação foi composta por um mosaico fotográfico de 12 metros de extensão por 2,20 metros de altura, formado por 50 mil carros colocados lado a lado. Trabalhando com um recurso tradicional da linguagem fotográfica, a panorâmica, suscitou uma reflexão bastante instigante sobre a constituição da imagem e da percepção na contemporaneidade. A impossibilidade de apreensão do todo colocada em voga pela fotografia panorâmica. A instalação apresentou uma paisagem urbana que coloca em suspensão o aparente realismo da cena: abre possibilidades para a constituição de uma outra realidade, imaginária, a partir de recursos de manipulação da imagem. O painel efetua sua ampliação em paisagens graças precisamente à sua planaridade. Vários princípios e procedimentos desenvolvidos nessa mostra já apareciam em trabalhos anteriores do artista. Para Cássio Vasconcellos, a fotografia sempre foi um campo de operações artesanais e tecnológicas. A prática da manipulação da imagem – por meio do recorte, da dispersão e do rearranjo de seus componentes – é na verdade recorrente em sua obra. *Coletivo* atualiza a ruptura modernista com a perspectiva panorâmica, algo já proposto e realizado pelos ditos artistas modernos.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 19 de outubro e 11 de janeiro de 2009. Documentação composta por fôlder, folheto e catálogo da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p

Data da revisão/atualização: 2014-08

053

Título: Chris Marker: Staring Back

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 48 páginas, formato 135 X 190 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 160 X 105 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição *Chris Marker: Staring Back*, com curadoria de Bill Horrigan e organização de Wexner Center for the Arts, apresentou mais de duzentas imagens do acervo pessoal do fotógrafo e cineasta Chris Marker e trouxe, pela primeira vez ao Brasil, a produção fotográfica de Marker com imagens registradas ao longo de seis décadas. Trata-se de retratos fotográficos em preto e branco que o artista elaborou ao longo de suas viagens pelo mundo. O artista, que não se deixa fotografar, revela-se ao mundo por meio de seu olhar sobre os outros e dos olhares de outros sobre si mesmo, dos olhares que o "encaram". Marker nasceu na França em 1921 e iniciou sua trajetória artística na música e no teatro, voltando-se para o cinema por volta dos anos 1950. Sua obra fílmica se particularizou por um caráter ensaístico que mescla técnicas documentais e de ficção. A busca pela completa independência como artista, o desejo por ser completamente autossuficiente no que se refere à sua produção e sua busca por uma forma de narrativa livre, que permita explorar de muitas maneiras a memória individual e coletiva, levaram o artista a experimentar em seu trabalho um amplo espectro de tecnologias de imagem, que vão de fotomontagens ao cinema, chegando ao vídeo, passando pelas instalações, por jogos eletrônicos e alcançando a internet. Por seu caráter memorialístico e pela ampla experimentação de linguagens, a obra de Chris Marker dialoga abertamente com a história de imagens e sons.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 14 de julho a 25 de outubro de 2009. Documentação composta por catálogo da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso.

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

054

Título: *Ondas: um dia de nuvens listradas vindas do mar*

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 32 páginas, formato 135 X 190 mm; 01 flyer, formato 150 X 211; 02 fôlderes

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição *Ondas: Um dia de nuvens listradas vindas do mar* foi uma instalação apresentada no Espaço Redondo do Museu da Imagem e do Som, de autoria de Katia Maciel. A instalação interativa examinou a natureza da imagem eletrônica por meio de projeções de vídeos de ondas que, ao serem acionados pelo observador, produziam paisagens. Circundados pelo murmúrio e imagens das ondas do mar e da areia projetadas horizontal e verticalmente, penetrados num espaço e temporalidade paralelos, o público experimentou a vertigem poética provocada pelo descentramento da visão, entre ficção e a não ficção, entre o vazio volumétrico, as superfícies planas da galeria e o empilhar de horizontes que questiona a lei de gravidade. Apresentando ao público a possibilidade de experimentação do conceito de "transcinema", no qual as imagens projetadas são ativadas e alteradas pela presença e pelas intervenções dos visitantes. A frase título da instalação é tirada da obra de James Joyce *Retrato do artista quando jovem*, em que, no mesmo parágrafo encontramos a seguinte pergunta: "Seria, pois, que ele amava apenas o erguer e o tombar rítmico das palavras mais do que a associação delas em legendas e cores?". Nesse "erguer e tombar rítmico das palavras" no qual Joyce declara um interesse maior pela contemplação do mundo interior do que pela observação do mundo sensível, Maciel cria nuvens por meio do movimento de ascensão e colapso de camadas de ondas, traduzindo visualmente, como em Joyce, a figura do sublime oceânico como tema e forma metamórfica. Convergiram, portanto, na apresentação de *Ondas*, a sutilezas do universo poético da artista.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Expomus Contemporânea

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 27 de janeiro a 29 de março de 2009. Documentação composta por folheto, fôlder e catálogo da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

055

Título: Paralelo – Narrativas em percurso: sobre arte, tecnologia e meio ambiente

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 126 páginas, formato 135 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: O evento *Paralelo* consistiu em uma série de discussões e oficinas que reuniu mais de 35 artistas que trabalham com novas mídias, designers, curadores e pesquisadores do Brasil, Reino Unido e da Holanda engajados nas áreas de ciência e tecnologia para focar a atenção sobre os desafios ambientais e ecológicos. Ao falarmos em arte, pensamos na confluência entre mídias, tecnologias e suportes, mas temos consciência de que tal aproximação seria tratada de maneira formalística caso não estabelecesse uma discussão com questões importantes da contemporaneidade. Devendo se ter em mente que a hibridização é operada a partir de uma tradição dentro da qual se podem estabelecer rupturas ou cisões. É por meio de paradigmas que podem emergir diferentes formas de expressão voltadas às discussões contemporâneas, e que podem, por exemplo, articular-se às reflexões sobre arte, ecologia, economia, design, consumo e tecnologia, de modo a envolver diversas relações de produção. A ideia de paralelismo presente no nome desse projeto se relacionava a uma estratégia potencial de busca de alternativas, como o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e colaborativas. Tais práticas podiam rediscutir as fronteiras entre arte, ciência e as tecnologias, bem como as relações entre produção artística e sua fruição pelo público, ou, ainda, a democratização do acesso à produção artística e à informação.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento pelo Museu da Imagem e do Som, organizado pelo the British Council in Brasil and the UK, com apoio da Mondriaan Foundation and Virtueel Platform in the Netherlands and the Arts & Humanities Research Council in the UK

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Evento realizado no Museu da Imagem e do Som entre os dias 29 de março a 02 de abril de 2009. Documentação composta por catálogos

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

056

Título: Repeat All

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 96 páginas, formato 135 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição intitulada *Repeat All* foi uma mostra itinerante que apresentou um conjunto de 14 videoinstalações internacionais e brasileiras da última década, com a curadoria de Sigismond de Vajay, sendo apresentada pela primeira vez em Vevey em 2006, na Suíça. No Brasil, contou com uma novidade, a incorporação das obras dos artistas Cao Guimarães e a dupla Gisela Motta e Leandro Lima. Com isso, a ideia de repetição, que inspira o título, se renovou. Além de discutir o processo do *looping*, muito presente na produção artística contemporânea como recurso de linguagem, a mostra agregou, em cada nova exibição, novas expressões e leituras. O projeto foi criado pela associação suíça Toit du Monde. O critério utilizado na seleção de trabalhos foi juntar obras narrativas, contemplativas ou radicais. As diferentes procedências dos artistas que participam permitiu confrontar diferentes culturas e dialéticas de influências, contribuindo para uma visão mais ampla. Cada artista utilizou sua própria linguagem e relatou diversos fatos de contingência, tanto políticos, como culturais, seja incorporando novas tecnologias ou refletindo um comportamento real e complexo através de temáticas clássicas. *Repeat All* nasceu da colaboração das entidades Toit du Monde e KBB (Kültur Büro Barcelona/Buenos Aires). Em contraposição ao título da mostra, em que, tudo pela lógica, deveria ficar igual ou se repetir, a ideia de formalizar mudanças e mutações durante a itinerância da exposição se fez mais do que necessária, já que este projeto é um processo aberto e vivo. *Repeat All* oferece uma reflexão sobre essa abolição das fronteiras artísticas através de uma visão mais homogênea, da criação de um grupo reunido mediante uma metodologia comum de trabalho.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som em parceria com a Expomus Contemporânea

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre os dias 25 de janeiro a 29 de março de 2009. Documentação composta por fôlder e catálogo da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

057

Título: Solar

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 32 páginas, formato 135 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição *Solar*, de autoria de Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti, simulou o funcionamento de um relógio solar. Ao longo da história das mídias e do pensamento sobre elas, é possível perceber um deslocamento constante entre o discurso que prega a especificidade dos meios para um outro que defende sua intersecção. Dos anos 1970 para cá, em virtude de obras que transbordam para fora das especificidades, começa-se a se esboçar um outro discurso que aponta para os processos de contaminação entre as linguagens. Essa hibridização dos processos criativos predomina no projeto *Solar*, o qual simulou o funcionamento de um relógio solar por meio de dois aros de metal, de uma projeção das coordenadas geográficas da superfície terrestre e de um refletor de luz dimerizado que simulou a qualidade e intensidade da luz do Sol. A instalação interativa permitiu aos visitantes a possibilidade de informarem a um banco de dados, através de uma plataforma colocada no piso da instalação, uma posição geográfica e um horário determinados. Ao pisar a plataforma, o movimento do corpo era interpretado pelo sistema que acionava o deslocamento dos arcos e o refletor de luz, simulando, nesse sentido, as qualidades e as medidas da luz solar na relação espaço-tempo escolhidas. As coordenadas geográficas foram projetadas numa parede ao fundo: imagens em movimento que permitiam ao visitante ver e ler as informações do sistema. O projeto, operando entre o cinema, a instalação, as mídias digitais, a escultura e a robótica, dialogou com uma das questões mais importantes colocadas em voga no processo criativo: a fronteira das linguagens, apontando para os processos de hibridização que tanto caracterizam a atualidade.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição foi realizada no Espaço Redondo do MIS entre os dias 14 de julho a 20 de setembro de 2009. A documentação é composta por catálogo da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

058

Título: Pipilotti Rist – A Liberty Statue for Löndön

Data: 2009

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 224 páginas, formato 200 X 250 mm; 02 flyers, formato 152 X 211 mm; 02 fôlderes de 02 páginas, formato 150 X 210 mm.

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição *Pipilotti Rist*, com curadoria de Daniela Bousso, apresentou no MIS uma videoinstalação que mostrava a viagem da personagem Pepperminta (interpretada por Ewelina Guzik) desde sua saída do Éden por meio de um corredor/túnel (espécie de canal de parto artificial) até uma cidade europeia contemporânea. Esta obra explora temas da fantasia, do sonho, do prazer e do erotismo, com uma peculiar ironia, mesclada à ternura. A artista transforma em crítica sutil o olhar aparentemente aquiescente que lança sobre o duro cotidiano. A instalação foi exibida pela primeira vez em Londres de 2005.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição dividida em dois núcleos, e apresentada no MIS de 06 de outubro de 2009 a 03 de janeiro de 2010 e no Paço das Artes de 06 de outubro a 06 de dezembro de 2009. A documentação é composta por fôlder e folheto de divulgação do evento com a descrição biográfica da artista, catálogo de registro da exposição que apresenta informações, programação do evento e entrevista com a artista

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

059

Título: Escape para outra estática

Data: 2010

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 36 páginas, formato 135 X 190 mm; 02 flyers, formato 150 X 211 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 159 X 106 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A instalação audiovisual criada por Ricardo Carioba e desenvolvida pelo LABMIS investigou as frequências de luz e de som, estimulando a percepção e explorando as particularidades acústicas e arquitetônicas do Espaço Redondo do Museu da Imagem e do Som.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som.

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no MIS entre 22 de abril e 20 de junho de 2010. A documentação é composta por fôlder e folheto de divulgação do evento com a descrição biográfica do artista e catálogo contendo registro da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

060

Título: Fluxus 2010 - Festival internacional de cinema na internet

Data: 2010

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 104 páginas, formato 130 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra *Fluxus 2010* é uma plataforma privilegiada de práticas audiovisuais que operam numa das mais relevantes mídias contemporâneas, a internet. Ao levar o cinema das salas de exibição convencionais para a internet e, agora, ao trazê-lo pela primeira vez ao museu, o Fluxus mostrou a sua vontade de oferecer espaços diferenciados que possibilitam uma maior circulação das obras audiovisuais e incrementam as experiências dos espectadores. Em 12 telas dispostas no Espaço Expositivo do MIS, o público pôde conferir a diversidade de técnicas e estilos dos 54 curtas-metragens realizados por diretores de 15 países, expondo jovens realizadores

ao lado de nomes consagrados como Seoungcho Cho, Anney Bonney, Anouk de Clercq e Cao Guimarães, entre outros. A mostra reafirmou a cultura digital como um ambiente de inclusão de novas experiências e ampliação de fronteiras.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra abrigada e correalizada pelo MIS no período de 22 de abril a 20 de junho de 2010. A documentação é composta por catálogo contendo registro da exposição, que inclui sinopses, ficha técnica e fotos dos filmes

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Natália Fabrício, estagiária do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

061

Título: Gary Hill: Circumstances/Circunstâncias

Data: 2010

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 104 páginas, formato 135 X 190 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 161 X 105 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição, com curadoria de Marcello Dantas, foi apresentada dentro da perspectiva da investigação fenomenológica da imagem e de sua relação com o espaço, o som e a arquitetura. A mostra reuniu cinco videoinstalações de Gary Hill: *Unconditional Surrender*, *Viewer*, *Wall Piece*, *Language Willing* e *Up Against Down*.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som no período de 19 de janeiro a 21 de março de 2010. A documentação é composta por fôlder de divulgação e catálogo contendo registro da exposição e entrevista com o artista

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

062

Título: Maldicidade – Marco zero

Data: 2010

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 128 páginas, formato 135 X 190 mm; 02 flyers, formato 150 X 210 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 158 X 110 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A mostra apresentou fotografias de Miguel Rio Branco e uma instalação que utilizou a cor e a luz para criar poesia visual baseada na libertação do inconsciente. Trata-se de um conjunto de obras que vão ao encontro das vocações do MIS e das intenções da Secretaria de Estado da Cultura em conferir multiplicidade ao que o Museu oferece ao público.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra realizada no Museu da Imagem e do Som entre 31 de agosto e 31 de outubro de 2011. A documentação é composta por fôlder e folheto de divulgação do evento com a descrição biográfica do artista e catálogo contendo registro da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

063

Título: Perceptum Mutantis

Data: 2011

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 104 páginas, formato 135 X 190 mm; 02 fôlderes de 04 páginas, formato 162 X 105 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: *Perceptum Mutantis* foi uma mostra de novas tecnologias que iniciou um intercâmbio latino-americano onde os artistas argentinos, Augusto Zanela, Hernán Marina, Leo Nuñez e Mariano Sardón, e brasileiros, André Parente e Katia Maciel, apresentaram obras com diferentes dispositivos e interatividade, sistemas táteis, circuitos de conexão e projeções interativas que estimularam a participação do espectador junto a máquinas de ler, cinema panorâmico, videoprojeções e videoinstalações.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra realizada no MIS entre os dias 1º de abril e 08 de maio de 2011. A documentação é composta por fôlder de divulgação do evento e catálogo contendo registro da exposição

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

064

Título: Retrospectiva Andrzej Wajda

Data: 2011

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 28 páginas, formato 210 X 270 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Mostra retrospectiva de filmes do diretor, mestre da cinematografia polonesa, *Andrzej Wajda*, realizada pelo MIS, Ursula e Groska Produções e pelo Consulado da República da Polônia. Os filmes da mostra apresentaram a história da Polônia – começando pela "república nobre" do século XVIII (*Senhor Tadeu, A vingança*), pela II República Polonesa do tempo entre guerras (*As senhoritas de Wilko, Crônica dos acidentes amorosos*), a

ocupação nazista (*Korczak*), etapas de pior ou menor vigilância do comunismo (*Os inocentes charmosos*, *Tudo à venda*, *O homem de mármore*, *O maestro* e parcialmente em *Cálamo*), até os tempos modernos (*Cálamo*). O espectador percorreu igualmente uma aula de história do cinema contemporâneo, pois os filmes de Wajda fazem parte das tendências da cinematografia mundial.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da mostra pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Mostra realizada no MIS no período de 25 até 30 de novembro de 2011. A documentação é composta por catálogo da mostra que relaciona projetos do diretor de cinema, sinopses e fotos dos filmes

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, polonês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Fabiana da Silva Ribeiro, documentalista do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

065

Título: Maio fotografia no MIS

Data: 2012

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 112 páginas, formato 190 X 260 mm; 02 fôlderes de 08 páginas, formato 95 X 170 mm; 09 fôlderes de 03 páginas, formato 95 X 260 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Com o intuito de dar maior ênfase às suas exposições fotográficas, o Museu da Imagem e do Som implementou, em 2012, o projeto *Maio fotografia no MIS*. Por meio deste projeto, o mês de maio passou a ser dedicado à fotografia, com seus espaços ocupados por exposições de artistas consagrados nessa forma de expressão, além de contar com oficinas e seminários com a mesma temática. O projeto de 2012 teve a curadoria geral de André Sturm, Diretor Executivo do MIS, recebendo como atrações de maior destaque as exposições dos artistas André Kertész, Andy Warhol, Claudio Edinger e Ozualdo Candeias, associadas às iniciativas da Nova Fotografia 2012, com a exposição *Timeless*, e Acervo Vivo, com a exposição *Câmeras Fotográficas de dois séculos*.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O projeto ocorreu no MIS entre os dias 03 de maio e 24 de junho. A documentação é composta por: catálogo da exposição contendo alguns textos introdutórios a respeito do projeto *Maio Fotografia no MIS*, e apresenta a biografia básica de cada um dos artistas expositores juntamente com a descrição das obras que fizeram parte de suas exposições; fôlder de divulgação apresentando a exposição *Uma vida em dobro*, do artista André Kertész; fôlder de divulgação apresentando a exposição *Superfície polaróides (1969-1986)*, do artista Andy Warhol; fôlder de divulgação apresentando a exposição *De Bom Jesus a Milagres*, do artista Claudio Edinger; fôlder de divulgação apresentando a exposição *Rua do Triumpho*, do artista Ozualdo Candeias; fôlder de programação apresentando datas e horários em que as exposições ficaram disponíveis para visitação

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

066

Título: Arte e cinema pelos *posters*

Data: 2012

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 20 páginas, formato 120 X 190 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Os primeiros *posters* surgiram no final do século XIX como ferramentas de divulgação rápida dos filmes. Popularizando-se por possibilitar a impressão de diversas cópias por meio da técnica de litografia, tornou-se uma importante peça de propaganda e divulgação, não apenas dos novos filmes em cartaz, mas também da moda e da cultura de seu período histórico e da tipologia e evolução do design gráfico. A exposição explorou a linguagem dos *posters* para contar um pouco dessa história por meio de uma narrativa que uniu arte e cinema composta por 60 *posters*, que ganharam releituras de 20 artistas visuais brasileiros de diversas áreas, selecionados para reinseri-los em outros contextos, enriquecendo a história do cinema e dos *posters* com novas maneiras de interpretar uma época.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som entre 10 de outubro de 2012 e 09 de janeiro de 2013. Documentação composta por catálogo da exposição contendo a história e evolução dos *posters* e introdução ao conceito da exposição. Apresenta a relação dos *posters* expostos, suas dimensões e a descrição das técnicas de pintura ou impressão utilizadas pelos artistas

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2017-08

067

Título: Maio fotografia no MIS

Data: 2013

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 120 páginas, formato 170 X 220 mm; 02 catálogos de 128 páginas, formato 231 X 279 mm; 08 fôlderes de 04 páginas, formato 165 X 220 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Com o intuito de dar maior ênfase às suas exposições fotográficas o Museu da Imagem e do Som implementou, em 2012, o projeto *Maio fotografia no MIS*. Por meio deste projeto o mês de maio passou a ser dedicado à fotografia, com seus espaços ocupados por exposições de artistas consagrados nessa forma de expressão, além de contar com oficinas e seminários com a mesma temática. Com a curadoria geral de André Sturm, Diretor Executivo do MIS, a segunda edição do *Maio fotografia no MIS* apresentou uma mescla de estilos entre novas produções e produções já conhecidas, com exposições individuais de quatro fotógrafos: Chico Albuquerque, pioneiro na fotografia de publicidade no Brasil; Willy Ronis, fotógrafo francês humanista, Joakim Eskildsen, fotógrafo contemporâneo dinamarquês; e Carlos Ebert, diretor e fotógrafo de cinema e televisão brasileiro.

História arquivística: A documentação foi produzida para a exposição exibida pelo MIS. O catálogo da exposição *O estúdio fotográfico Chico Albuquerque* também é um produto do convênio firmado entre o MIS, detentor do acervo Chico Albuquerque, e o Instituto Moreira Salles, com interveniência do Instituto Cultural Chico Albuquerque

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O projeto ocorreu no MIS entre os dias 30 de abril e 16 de junho de 2013. A documentação é composta por: catálogo da exposição contendo alguns textos introdutórios a respeito da segunda edição do projeto Maio Fotografia no MIS e dos artistas expositores, textos curatoriais e imagens das exposições que compõem o projeto; fôlder de divulgação e catálogo da exposição *O estúdio fotográfico Chico Albuquerque* que relaciona a produção fotográfica do artista no período de 1947-1975 durante a sua atuação profissional em São Paulo no cenário brasileiro da publicidade, indústria, arquitetura, documentação urbana e retrato, e apresenta também informações sobre o trabalho de conservação e restauração do acervo realizado pelo Instituto Moreira Sales, além de descrição biográfica do artista; fôlder de divulgação da exposição *Willy Ronis* contendo a biografia básica do artista e importantes informações sobre o seu desenvolvimento profissional; fôlder de divulgação da exposição *Jornada*, de Joakim Eskildsen, contendo a biografia básica do artista e importantes informações sobre o seu desenvolvimento profissional; fôlder de divulgação da exposição *Deslocamentos*, de Carlos Ebert, contendo a biografia básica do artista e importantes informações sobre o seu desenvolvimento profissional.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

068

Título: Stanley Kubrick

Data: 2013

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 03 convites de 02 páginas, formato 150 X 210 mm; 02 folhetos de 40 páginas, formato 150 X 210 mm; 02 catálogos de 240 páginas, formato 220 X 280 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Realizada pelo MIS em parceria com a Mostra Internacional de Cinema, a exposição Stanley Kubrick foi composta por dezesseis salas onde foram reproduzidos os ambientes de seus filmes com a presença de materiais originais utilizados em cada um deles. A exposição foi originalmente organizada pelo Deutsches Filmmuseum, de Frankfurt, pelo The Stanley Kubrick Archive, de Londres, e por Christiane Kubrick, viúva do cineasta. Stanley Kubrick foi um importantíssimo cineasta norte-americano cujas obras influenciaram outros profissionais de cinema, arte e design. Nascido em 26 de julho de 1928 no Bronx, bairro de Nova York, Kubrick iniciou sua carreira aos 18 anos de idade integrando a equipe de fotógrafos da revista *Look*, onde permaneceu até 1951. Em 1956, em parceria com James B. Harris, fundou a produtora de cinema Harris-Kubrick Pictures e, no ano seguinte, durante as filmagens de *Glória feita de sangue*, conheceu a atriz Susanne Christian, que viria a se tornar Christiane Kubrick, esposa do cineasta. Em 1961, após terminar as filmagens de *Spartacus*, Kubrick deixou Hollywood e se mudou para o Reino Unido onde, quatro anos depois, iniciou as filmagens de *2001: Uma odisseia no espaço* e iniciou os projetos para o filme *Napoleão*, que nunca foi finalizado. Em 1974, Kubrick e a Warner Bros foram obrigados a tirar de cartaz o filme *Laranja mecânica* devido às reações adversas do público e, em 1989, iniciou os trabalhos para o filme *A.I. – Inteligência artificial*. Em 1997, recebeu o prêmio D. W. Griffith, do The Doctor's Guild of America, pelo conjunto de sua obra, e o Leão de Ouro no Festival de Veneza. Stanley Kubrick faleceu no Reino Unido em 07 de março de 1999, quatro meses antes da estreia do filme *De olhos bem fechados* nos cinemas.

História arquivística: Documentação produzida para exibição do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Exposição realizada no Museu da Imagem e do Som em parceria com a Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, entre os dias 11 de outubro de 2013 e 12 de janeiro de 2014. Documentação composta por convite, ingresso de entrada para exposição, folheto de divulgação e catálogo

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História Arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

Título: David Bowie

Data: 2014

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 convites de 03 páginas, formato 114 X 205 mm; 04 fôlderes de 04 páginas, formato 175 X 234 mm; 02 catálogos de 192 páginas, formato 220 X 280 mm; 01 livro de 320 páginas, formato 246 X 317 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: A exposição *David Bowie* fez parte da programação do Museu da Imagem e do Som entre os dias 31 de janeiro e 20 de abril de 2014. David Robert Jones nasceu em Brixton, sul de Londres, em 08 de janeiro de 1947. Ficou consagrado como um dos mais audaciosos, influentes e criativos artistas de seu tempo. Foi premiado duas vezes com o British Awards, três vezes com o MTV Video Music Awards e uma vez com o Emmy. Também participou de alguns filmes que se tornaram ícones da cultura pop, como *O homem que caiu na Terra* (1976), *Eu, Christine F., 13 anos drogada e prostituída* (1981) e *Labirinto, a magia do tempo* (1986). Em 2013, lançou o álbum *The Next Day*. Primeira retrospectiva internacional sobre a carreira do artista britânico, a mostra – originalmente intitulada *David Bowie Is* – foi produzida e organizada pelo Victoria and Albert Museum – V&A de Londres, que teve acesso irrestrito ao The David Bowie Archive, o arquivo pessoal de David Bowie. A mostra brasileira incluiu *set lists*, letras de músicas, manuscritos, instrumentos, fotografias e 47 figurinos originais utilizados nas performances do artista. Organizada tematicamente, a exposição colocou os visitantes dentro do processo criativo de Bowie, destacando suas influências artísticas, suas experiências com o surrealismo, o expressionismo alemão, a mímica, o teatro Kabuki, e mostrando como sua obra influenciou diversos movimentos artísticos. Além de ser a terceira instituição do mundo a receber essa exposição itinerante, o Museu da Imagem e do Som foi a primeira instituição da América Latina a receber uma exposição do Victoria and Albert Museum, contando com uma expografia especialmente adaptada ao seu espaço.

História arquivística: Documentação produzida para exibição da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: Convite para a abertura da exposição que ocorreu no dia 30 de janeiro; fôlder de divulgação do evento; documentação para convite de jornalistas (*press kit*) composta por fôlder de divulgação do evento e texto informativo produzido pelo Departamento de Comunicação do MIS sobre a exposição, o V&A, o MIS e a carreira de David Bowie (*press release*); livro *David Bowie* coeditado pelo MIS e lançado pela Cosac Naify (esta publicação é uma tradução do livro original feito pelo V&A por conta da exposição em Londres, e contém informações detalhadas sobre a trajetória do artista); catálogo da exposição composto pelas imagens dos ambientes que compuseram a exposição e textos com informações sobre a vida e a carreira do artista

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação textual e bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte utilizada para a elaboração

da História arquivística foi MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **Programação David Bowie**. Disponível em: http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1462. Acesso em: 04 out. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

070

Título: Maio fotografia no MIS

Data: 2014

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 fôlderes de 03 páginas, formato 147 X 209 mm; 02 folhetos de 10 páginas, formato 147 X 209 mm; 06 folhetos de 12 páginas, formato 147 X 209 mm; 02 folhetos de 18 páginas, formato 147 X 209 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Com o intuito de dar maior ênfase às suas exposições fotográficas o Museu da Imagem e do Som implementou, em 2012, o projeto *Maio fotografia no MIS*. Por meio deste projeto o mês de maio passou a ser dedicado à fotografia, com seus espaços ocupados por exposições de artistas consagrados nessa forma de expressão, além de contar com oficinas e seminários com a mesma temática. Com a curadoria geral de André Sturm, Diretor Executivo do MIS, a terceira edição de *Maio fotografia no MIS* teve sua programação composta por exposições de artistas nacionais e internacionais fundamentais para a história da fotografia: Gregory Crewdson, docente do Departamento de Fotografia na Universidade de Yale; Josef Koudelka, engenheiro aeronáutico e fotógrafo tcheco premiado; Robério Braga, fotógrafo contemporâneo brasileiro; e Valdir Cruz, fotógrafo brasileiro. Além desses, a mostra também contou com uma mostra elaborada a partir do acervo do MIS e outras duas que integram projetos selecionados por meio de Convocatórias.

História arquivística: Documentação produzida para exibição da exposição pelo Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: O projeto ocorreu no MIS entre os dias 1º de maio e 22 de junho de 2014. A documentação é composta por: fôlder de programação contendo a apresentação do evento, período de duração e horário de visitação das exposições e a programação do dia de abertura que ocorreu em 1º de maio de 2014; folheto de divulgação da exposição *Por baixo das rosas*, de Gregory Crewdson, contendo imagens e informações sobre a mostra e uma biografia básica do artista; folheto de divulgação da exposição *Invasão 68 Praga*, de Josef Koudelka, contendo imagens e informações sobre a mostra e uma biografia básica do artista; folheto de divulgação da exposição *Luz negra*, de Robério Braga, contendo imagens e informações sobre a mostra e uma biografia básica do artista; Folheto de divulgação da exposição *Guarapuava*, de Valdir Cruz, contendo imagens e informações sobre a mostra e uma biografia básica do artista; folheto de divulgação da exposição *Fotografia – um longo processo*, do Acervo MIS, contendo imagens e informações sobre a mostra.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português, inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, estagiário do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para a elaboração da História arquivística foi a documentação do próprio dossiê.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-08

071

Título: Mostra Marco Ferreri

Data: 2014

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 19 páginas, formato 151 X 211 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: Mostra de filmes dedicada ao diretor Marco Ferreri, com curadoria da professora e pesquisadora Annamaria Licciardello e do professor de Estética e escritor Mario Perniola. A mostra foi uma realização do Museu da Imagem e do Som em parceria com o Istituto Italiano di Cultura com exibição de cópias restauradas pela Cineteca Nazionale de Roma e pelo Istituto Luce. Marco Ferreri nasceu em Milão em 1928. Na juventude desistiu dos estudos de veterinária e, ao dedicar-se à produção cinematográfica, enfrentou muitas dificuldades. Somente após conhecer o escritor Rafael Azcona, com o qual estabeleceu uma relação de amizade e parceria, começou a fazer filmes de sucesso. Sua produção ficou marcada pelos problemas com a censura e pelo estilo distintivo, inclassificável, fugaz e, muitas vezes, perturbador. Ferreri morreu em 1997, em Paris, vítima de um infarto.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A mostra que ocorreu no Auditório do Museu da Imagem e do Som de 10 de setembro a 14 de setembro, reuniu uma documentação bibliográfica composta por catálogos contendo informações sobre Marco Ferreri, sobre os curadores e sobre os filmes da mostra

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, Assistente de Documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. A fonte de informação utilizada para elaboração da História administrativa/biografia foi MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Programação Mostra Marco Ferreri. 2014. Disponível em: <http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1681>. Acesso em: 24 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2014-09

072

Título: Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição

Data: 2014-2015

Nível de descrição: Dossiê

Dimensão e suporte: 02 catálogos de 152 páginas, 220 X 280 mm; 02 almanaques de 28 páginas, 159 X 204 mm; 02 pôsteres de 40 páginas, 160 X 205 mm; 02 convites de 02 páginas, 160 X 205 mm

Nome do produtor: Museu da Imagem e do Som

História administrativa/biografia: *Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição* é o resultado de uma parceria entre o Museu da Imagem e do Som e a Fundação Padre Anchieta. A exposição recriou diversos ambientes do Castelo e coincide com o aniversário de 20 anos da estreia do programa na televisão. Castelo Rá-Tim-Bum foi um programa infantil de cunho educativo produzido em noventa episódios e transmitido pela TV Cultura entre 1994 e 1997. Criação do dramaturgo Flávio de Souza e do diretor Cao Hamburger, o programa possuía um projeto estético inovador aliado a uma narrativa lúdica que atingiu os maiores índices de audiência já registrados pela emissora ou alcançados por qualquer outro programa infantil. O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* contou com a colaboração de cerca de 250 profissionais das mais diversas áreas e ganhou diversos prêmios, tais como o de melhor programa infantil de 1994 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), a medalha de prata na categoria melhor programa infantil do Festival de Nova York em 1994 e 1995, o Prêmio Sharp de Música para o melhor disco infantil em 1995 e, entre 1999 e 2001, a série foi exibida para toda América Latina pelo canal a cabo Nickelodeon.

História arquivística: Documentação produzida para apresentação do evento cultural ocorrido no Museu da Imagem e do Som

Procedência: Museu da Imagem e do Som

Âmbito e conteúdo: A mostra que ocorreu no Museu da Imagem e do Som, de 16 de julho de 2014 a 25 de janeiro de 2015, reuniu documentação bibliográfica composta por catálogo da exposição, contendo textos curatoriais e dos organizadores da exposição, bem como informações sobre a evolução da TV Cultura, sobre o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* e sobre a montagem dos espaços da exposição; cartela de adesivos anexada ao catálogo; almanaque para crianças, material com jogos e atividades de cunho pedagógico elaborado pelo núcleo educativo MIS; pôster da exposição que apresentou ao visitante uma breve descrição de cada um dos personagens e dos espaços do castelo reconstituídos no MIS; convites para a abertura da exposição que ocorreu no dia 15 de julho.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Formas de reprodução permitidas: eletrostática (xerox), fotográfica (sem uso de flash) e digital

Idioma: Português e inglês

Características físicas e requisitos técnicos: Documentação bibliográfica sem requisitos técnicos para acesso

Nota sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação

Nota do arquivista: Descrição preparada por Rodrigo Antonio da Silva, assistente de documentação do Centro de Memória e Informação do Museu da Imagem e do Som – CEMIS. As fontes de informação utilizadas para elaboração da História administrativa/biografia foi a própria documentação do dossiê, e também MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Programação Castelo Rá-Tim-Bum - A Exposição. 2014. Disponível em: <http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1602>. Acesso em: 23 set. 2014.

Regras ou convenção: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

Data da revisão/atualização: 2015-02

30 anos de TV no Brasil	
007.	
A arquitetura da associação	
049.	
Arquitetura do tempo – fotografias	
040.	
Arte e cinema pelos posters	
066.	
Ases da capa	
027.	
Bob Gill no Brasil	
011.	
Cadernos do MIS nº 1 – Vale do Ribeira	
002.	
Cadernos do MIS nº 2 – Chapada Diamantina	
003.	
Cadernos do MIS nº 3 – Catálogos de depoimentos 1970/1982	
005.	
Caixa preta (3ª Mostra acadêmica de fotografia)	
043.	
Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição	
072.	
Chris Marker: Staring Back	
053.	
Cinevídeo – O diálogo cinema & vídeo	
013.	
Coletivo	
052.	
David Bowie	
069.	
Diálogo cinevídeo, II	
016.	
Eduardo Salvatore – Fotografias	
041.	
Escape para outra estática	
059.	
Exposição Estrada de ferro Madeira Mamoré: Uma aventura fotográfica	
015.	
Festival franco e latino americano de vídeo arte, III	
018.	
Festival de cinema judaico, III	
025.	
Festival de cinema judaico, IV	
028.	
Festival de cinema judaico, V	
031.	
Festival de cinema judaico, VI	
032.	
Festival de cinema judaico, VII	
036.	
Festival de cinema judaico, IX	

044.
Festival de cinema judaico, X
047.
Festival Ibero-americano de estudantes de cinema, 1º
026.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 1º
010.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 3º
014.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 4º
017.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 5º
019.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 6º
021.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 7º
022.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 8º
023.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 9º
024.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 10º
029.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 11º
030.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 12º
033.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 13º
034.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 14º
035.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 15º
037.
Festival internacional de curtas metragens de São Paulo, 16º
042.
Festival internacional de curtas Metragens de São Paulo, 17º
045.
Fluxus 2010 - Festival internacional de cinema na internet
060.
Fotohistorama
004.
Gary Hill: Circumstances/Circunstâncias
061.
História oral – Depoimentos em vídeo
020.
I/Legítimo: dentro e fora do circuito (Espaço em movimento)
050.
Instantâneos da Alemanha
006.
Lights Out: proposições fotográficas em outros campos do sentido
051.
Maio fotografia no MIS (2012)
065.
Maio fotografia no MIS (2013)
067.
Maio fotografia no MIS (2014)
070.

Maldicidade – Marco zero
062.
Memória paulistana
001.
Mostra 80 curtas dos anos 80
009.
Mostra do audiovisual paulista, 17ª
038.
Mostra do audiovisual paulista, 18ª
039.
Mostra do audiovisual paulista, 20ª
046.
Mostra L. S. Person (Luís Sérgio Person)
008.
Mostra Marco Ferreri
071.
Nelson Pereira dos Santos
048.
Ondas: um dia de nuvens listradas vindas do mar
054.
Paralelo – Narrativas em percurso: sobre arte, tecnologia e meio ambiente
055.
Perceptum Mutantis
063.
Pipilotti Rist – A Liberty Statue for Lördön
058.
Repeat All
056.
Retrospectiva Andrzej Wajda
064.
Semana Sérgio Ricardo
012.
Solar
057.
Stanley Kubrick
068.

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura

Marcelo Mattos Araujo

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio

Renata Vieira da Motta

PAÇO DAS ARTES ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Conselho de Administração

Presidente

Cosette Alves

Vice-Presidente

Antônio Hermann

Conselheiros

Cecília Ribeiro, James Sinclair, Marcello Hallake, Max Perlingeiro, Nilton Guedes, Renata Letícia

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Diretor Executivo e Curador Geral

André Sturm

Diretor Administrativo-Financeiro

Jacques Kann

Assessora para Assuntos Institucionais

Solange Moscato

Assistente Monica Domiciano Pereira

Secretária da Diretoria Executiva

Mayara Mastelari

Secretária da Diretoria Administrativo-Financeira

Kerla Tamiris

CEMIS (Centro de Memória e Informação)

Supervisora

Patrícia Lira

Equipe

Ana Paula Ferreira, Christina Ravanelli, Cristina Araújo, Fabiana da Silva Ribeiro, Gildo Jesus Rocha, Isadora de Barros Xavier, Jeferson Oliveira Magalhães, Jorge D' Angelo de Barros Camargo, Márcia Aparecida de Matos, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antonio da Silva, Rogéria Cristina Soares Esteves, Rosangela Cinthia Souza Silva, Sheila Gomes de Oliveira, Wilson Basso Neto

Núcleo de Comunicação

Clarissa Janini, Cristiane B. Futagawa [Sushi], Marina de Castro Alves, Natália da Silva Martins, Natália de Moraes Ravagnani, Pedro Sampaio, Renata Forato

Núcleo Educativo

Coordenador

Guilherme Pacheco

Equipe

Carolina Pelizzuda, Giuliana Nishiyama, Laís Garcia, Leandro Ferreira, Liana das Neves, Rodrigo Oliveira, Vanessa Ferreira, Yule Barbosa

Núcleo LABMIS

Carolina Vanso França, Cristiane Amaral, Cristina Neves, Rafaela Penha

Núcleo de Montagem, Manutenção e Compras

Coordenadora de Montagem

Maria Gonçalves

Coordenador de Manutenção e Compras

João Ricardo Canhadas Costa

Equipe Manutenção e Montagem

Aldo Pinto Rosado Filho, Alexandre Oliveira Rodrigues, Anderson dos Santos Moraes da Silva, Clailton Silva, Ismael Pereira dos Santos, Moisés dos Santos Silva, Roberto Rodrigues de Oliveira

Equipe Compras

Cristina Oliveira Silva, Mayra Moreira

Núcleo de Programação

Anne Checoli, Bárbara Uetanabara Piai, Cristiane Ferreira de Almeida, Gabrielle Araújo, Marcelo Ramalho, Renan Pessanha Daniel, Renata Letícia

Núcleo Pontos MIS

Supervisora

Patricia Oliveira

Equipe

Beatriz Mazzaroppe, Ieda Marcondes, Priscila Santos, Renata Tsuchiya, Silmara Marques

Núcleo Técnico

Bruno Café Sforcin, Claudemir Santos, Diego Valverde, Eric Jeferson Oliveira Campos, Letícia Fraga Godoy, Luís Augusto de Oliveira Nunes, Wilson Guedes de Araújo

Receptivo

Supervisora de Operações

Rosa Maria Cavalcante

Assistentes de Supervisão

Fabiana Pinotti, Lucas Ribeiro, Mauro Kazunori Matsushita

Equipe Receptivo

Ayaça Coraci, Bruna do Nascimento, Daniele Barros, Jéssica Silva, Larissa Zampaulo, Lucas Mello Nogueira, Maria Augusta Bortolasi, Maria de Fatima, Maria Eugênia Zamaro, Mayara de Paula, Mauro Kazunori Matsushita, Rafael Sylos, Thaisa Zanardi, Thássia Moro

Equipe Monitoria

Daniele Dantas, Dayane Santiago Nascimento, Felipe Piacente, Larissa Venancio Silva, Larissa Vicente Steiner, Malani Santos da Silva, Tamiris Marostica

Administração

Gerente

Anderson Brito

Equipe

Ana Paula de Assis Franca, Emerson Rodrigo Araújo, Fernanda Correia dos Santos, Gleici Silva, Karol Bueno, Leda Gomes Amaral

Financeiro

Coordenadora

Isabel Maria Araújo

Equipe

Jefferson Pereira dos Santos, Rodrigo Esteves, Sheila Pariz, Wesley da Silva

Departamento Pessoal

Angélica Diniz, Bruna Passos Silva, Sonia Maria Gabrieli, Taísa Silva Passos

Informática

Coordenador

Douglas Viesa

Equipe

Barbara Silva Rodrigues, Leonardo Ribeiro, Mariana Albuquerque, Rodrigo Bilescky Rios

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

CATÁLOGO SELETIVO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS DA SÉRIE DOSSIÊS DE EVENTOS CULTURAIS FUNDO MIS

Coordenação

Fabiana da Silva Ribeiro, Patricia Lira

Pesquisa

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva

Textos

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva

Revisão de Textos

Cristiane Bonora Futagawa [Sushi], Natália da Silva Martins

Seleção de imagens

Fabiana da Silva Ribeiro, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva

Design e diagramação

Jeferson Ratoera

Digitalização de documentos

Gildo Rocha

Colaboração

Débora dos Santos Silva

SERVIÇO

O Museu da Imagem e do Som – MIS – fica localizado na Avenida Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo – SP, Brasil.

Telefone: 55 11 2117 4777



Horário de funcionamento para pesquisas agendadas:

Terças a sextas, das 10h às 17h

Agendamento através do e-mail midioteca@mis-sp.org.br

O agendamento deve ser realizado com ao menos dois dias úteis de antecedência

Horário de funcionamento da MEDIATECA

Terças a sábados, das 12h às 19h

Domingos e feriados, das 14h às 18h

Não é necessário agendamento para realizar pesquisas na MEDIATECA